

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – COECT
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES – IPES

**MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NO ESTADO DO
ESPÍRITO SANTO – 1986-1991**

VITÓRIA, 2003

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Paulo César Hartung Gomes

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Fernando Luiz Herkenhoff Vieira

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES
Maria José Schuwartz Ferreira

DIRETORIA TÉCNICO-CIENTÍFICA
Antonio Luiz Caus

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Andréa Figueiredo Nascimento

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Antonio Luiz Caus

EQUIPE TÉCNICA
Fernando Macedo
Inês Brochado Abreu
Márcia Zanotti
Sonia Bouez P. da Silva

COLABORAÇÃO TÉCNICA
Marisa Magalhães – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
(IPARDES)
Ricardo Alexandrino Garcia – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
– UFMG (CEDEPLAR)

CONSULTOR
Mário de Castro

COORDENAÇÃO DE PRODUTOS E RELAÇÕES COM O MERCADO (Edição)
Ivete Lúcia Orlandi

Djalma Vazzoler
Lastênio João Scopel
Maria de Fátima Pessotti de Oliveira
Sandra S. Marques Campeão

APRESENTAÇÃO

O estudo *Movimentos Migratórios no Estado do Espírito Santo* pretende caracterizar os movimentos populacionais ocorridos no período 1986-1991 e contém: movimentos interestaduais e do exterior e movimentos intra-estaduais (aqui não são analisados os movimentos intramunicipais).

O período em análise é intercensitário devido à característica particular da metodologia adotada, que se baseia numa pergunta incluída no questionário dos Censos e Contagem da População que se refere ao local de residência do indivíduo cinco anos antes da data de referência do Censo.

As unidades territoriais de análise são os municípios existentes no período em questão e as microrregiões administrativas do estado com as configurações em vigor no período. Destaca-se em especial a mudança da configuração da microrregião Metropolitana, que em 1991 contava apenas com cinco municípios (Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
SUMÁRIO 4	
LISTA DE TABELAS.....	4
1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA.....	10
3. MIGRAÇÕES NO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO 1986-1991.....	11
3.1. Aspectos gerais das migrações no período 1986-1991	11
3.2. Imigração interestadual e do exterior.....	19
3.2.1. Imigração interestadual: destino dos imigrantes provenientes de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia.....	27
3.2.1.1. Imigrantes originários de Minas Gerais.....	27
3.2.1.2. Imigrantes originários do Rio de Janeiro	30
3.2.1.3. Imigrantes originários da Bahia.....	34
3.3. Emigração interestadual: origem e destino	37
3.3.1. Origem.....	38
3.3.2. Destino.....	41
3.3.2.1. Emigração interestadual: origem dos emigrantes com destino a Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rondônia	42
3.3.2.1.1. Emigrantes com destino a Minas Gerais.....	42
3.3.2.1.2. Emigrantes com destino ao Rio de Janeiro.....	47
3.3.2.1.3. Emigrantes com destino a Rondônia.....	50
3.4. Migração intra-estadual.....	53
3.4.1. Movimentos intermicrorregionais e intramicrorregionais.....	54
3.4.2. Trocas intermicrorregionais.....	57
3.4.2.1. Cenários dos fluxos migratórios intermicrorregionais.....	65
3.4.3. Movimentos migratórios na microrregião Metropolitana	71
3.5. Considerações finais.....	76
ANEXO 1 - Tabelas e Gráficos Complementares.....	77
ANEXO 2 - Algumas considerações sobre o desenvolvimento socioeconômico e as migrações no Espírito Santo.....	83
1. Transição econômica, êxodo rural e urbanização no Espírito Santo	83
2. Desempenho da economia e movimentos migratórios no Espírito Santo	87
2.1. Indicadores selecionados do desempenho econômico capixaba em um contexto de crise na economia brasileira	87
2.2. Modernização tecnológica no campo e processos migratórios.....	90

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Esperança de vida ao nascer e taxa de fecundidade no Brasil, nas grandes regiões e no Espírito Santo, 1970/1980/1991	9
Tabela 2 – Taxas de emigração líquida e de imigração líquida no Brasil, nas grandes regiões e no Espírito Santo, 1950-1980.....	11
Tabela 3 – Movimento migratório no estado do Espírito Santo, 1986-1991.....	12
Tabela 4 – Taxa de imigração, taxa de emigração e taxa de migração interna — estado do Espírito Santo, 1986-1991 (em %).....	12
Tabela 5 – Imigração no Estado do Espírito Santo, 1986-1991	13
Tabela 6 – Imigrantes, emigrantes e saldos migratórios segundo unidades da Federação e grandes regiões — estado do Espírito Santo, 1986-1991	13
Tabela 7 – Percentual de emigrantes por fluxo de origem-destino, segundo regiões do Brasil — estado do Espírito Santo, 1986-1991	15
Tabela 8 – Distribuição dos imigrantes e emigrantes no estado do Espírito Santo, segundo unidades da Federação e grandes regiões, 1986-1991	17
Tabela 9 – Imigrantes e emigrantes interestaduais e saldo migratório segundo microrregiões administrativas no estado do Espírito Santo, 1986-1991	19
Tabela 10 – Total de imigrantes, imigrantes interestaduais e percentuais segundo as microrregiões administrativas de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991.....	20

Tabela 11 - Percentual de imigrantes das regiões do Brasil segundo micror-regiões administrativas de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991	20
Tabela 12 - Imigrantes e taxa de imigração, segundo microrregiões administrativas de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991	21
Tabela 13 – População residente no estado do Espírito Santo, na RMGV e participação no total do ES, 1970/1980/1991.....	22
Tabela 14 - Taxa de crescimento anual da população do estado do Espírito Santo e da RMGV, 1970/1980/1991	22
Tabela 15 – Imigrantes, percentual sobre o total e taxa de imigração segundo o município de destino, ordenados segundo o total de imigrantes no estado do Espírito Santo, 1986-1991	23
Tabela 16 – Imigrantes e taxa de imigração, segundo municípios de destino, ordenados segundo a taxa de imigração no estado do Espírito Santo, 1986-1991	25
Tabela 17– Imigrantes originários de Minas Gerais e percentual segundo microrregiões administrativas de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991.....	27
Tabela 18 - Imigrantes originários de Minas Gerais e percentual, segundo municípios de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991	28
Tabela 19 - Imigrantes originários do Rio de Janeiro e percentual, segundo microrregiões administrativas de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991.....	31
Tabela 20 – Imigrantes originários do Rio de Janeiro e percentual, segundo municípios de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991	32
Tabela 21 - Imigrantes originários da Bahia e percentual, segundo micror-regiões administrativas de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991.....	34
Tabela 22 - Imigrantes originários da Bahia e percentual, segundo municípios de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991.....	35
Tabela 23 – Emigrantes interestaduais e percentual, segundo microrregiões administrativas de origem, no estado do Espírito Santo, 1986-1991	38
Tabela 24 – Emigrantes interestaduais e percentual, segundo municípios de origem, no estado do Espírito Santo, 1986-1991.....	39
Tabela 25 – Emigrantes segundo unidades da Federação de destino e percentual sobre o total de emigrantes — Estado do Espírito Santo, 1986-1991	41
Tabela 26 – Emigrantes com destino a Minas Gerais e percentual, segundo microrregiões administrativas de origem, no estado do Espírito Santo, 1986-1991.....	43
Tabela 27 – Emigrantes com destino a Minas Gerais e percentual, segundo municípios de origem, no estado do Espírito Santo, 1986-1991	43
Tabela 28 – Emigrantes segundo unidades da Federação e fluxo de origem-destino — estado do Espírito Santo, 1986-1991.....	46
Tabela 29 – Emigrantes com destino ao Rio de Janeiro e percentual, segundo microrregiões administrativas de origem no estado do Espírito Santo, 1986-1991	47
Tabela 30 – Emigrantes com destino ao Rio de Janeiro e percentual, segundo municípios de origem no estado do Espírito Santo, 1986-1991	48
Tabela 31 – Emigrantes com destino a Rondônia e percentual, segundo microrregiões administrativas de origem no estado do Espírito Santo, 1986-1991.....	50
Tabela 32 – Emigrantes com destino a Rondônia e percentual, segundo municípios de origem no estado do Espírito Santo, 1986-1991	51
Tabela 33 - Migração segundo microrregiões administrativas de origem e de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991.....	55
Tabela 34 - Taxas de imigração, emigração e migração intermicrorregional no estado do Espírito Santo, 1986 – 1991	57
Tabela 35 - Imigração, emigração e saldo migratório segundo microrregiões administrativas no estado do Espírito Santo, 1986-1991	57
Tabela 36 - Movimento migratório intra-estadual, segundo a situação do domicílio de origem e destino e número total de migrantes, no estado do Espírito Santo, 1986-1991	59
Tabela 37 - Imigrantes e taxa de imigração segundo microrregiões administrativas de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991	60
Tabela 38 – Total de imigrantes e taxa de imigração dos municípios das três microrregiões administrativas com maiores taxas, por situação do domicílio de destino, no estado do Espírito Santo, 1986-1991.....	61
Tabela 39 – Número de emigrantes e taxa de emigração segundo microrregiões administrativas de origem no estado do Espírito Santo, 1986-1991	62

Tabela 40 - Total de emigrantes e taxas de emigração dos municípios das três microrregiões administrativas com as maiores taxas, por situação do domicílio de origem, no estado do Espírito Santo, 1986-1991.....	63
Tabela 41 - Número de imigrantes nas microrregiões administrativas e destino de seus fluxos no estado do Espírito Santo, 1986-1991	64
Tabela 42 - Número de emigrantes das microrregiões administrativas e origem de seus fluxos no estado do Espírito Santo, 1986-1991	64
Tabela 43 - Movimento migratório da microrregião Metropolitana no estado do Espírito Santo, 1986-1991	71
Tabela 44 - Microrregião Metropolitana: imigrantes e taxa de imigração de seus municípios segundo a situação do domicílio de origem e destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991	72
Tabela 45 - Microrregião Metropolitana: emigrantes e taxa de emigração de seus municípios segundo a situação do domicílio de origem e destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991	73
Tabela 46 - Movimentos migratórios da microrregião Metropolitana : migrantes e taxa de emigrantes e imigrantes segundo situação do domicílio de origem e destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991	75
Tabela A - Saldo migratório no estado do Espírito Santo, 1986-1991	77
Tabela B - Saldo migratório interestadual e números absolutos e percentuais de imigrantes e emigrantes segundo municípios no estado do Espírito Santo, 1986-1991	78
Tabela C – Imigrantes segundo unidades da Federação de origem e percentual sobre o total de imigrantes no estado do Espírito Santo, 1986-1991	81
Tabela D – Microrregiões administrativas e municípios do estado do Espírito Santo	82
Tabela E - Movimento migratório no estado do Espírito Santo, relação entre fluxos acumulados e a população total, 1940-1980.....	85
Tabela F - Funres — Distribuição espacial dos investimentos e incentivos fiscais nas microrregiões administrativas do estado do Espírito Santo, 1970-1989	86
Tabela G – Evolução do índice de Gini segundo unidades da Federação selecionadas, regiões e Brasil, 1950-1995.....	92
Tabela H – Área cultivada por tratores, segundo microrregiões administrativas do estado do Espírito Santo, 1970/1975/1980/1985	93
Tabela I – Área total por arado de tração mecânica, segundo microrregiões administrativas do estado do Espírito Santo, 1970/1975/1980/1985.....	93
Tabela J – Área total por arado de tração animal, segundo microrregiões administrativas do estado do Espírito Santo, 1970/1975/1980/1985	94

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Origem dos imigrantes interestaduais, 1986-1991	18
Figura 2 – Destino dos emigrantes interestaduais, 1986-1991.....	18
Figura 3 - Imigrantes e emigrantes no estado do Espírito Santo, 1986-1991.....	58
Figura 4 - Participação relativa dos fluxos migratórios intra-estaduais de acordo com as situações dos domicílios de origem e destino — Espírito Santo, 1986-1991	59
Mapa 1 – Principais fluxos migratórios intermicrorregionais – 1986/1991	66
Mapa 2 – Principais Fluxos migratórios intermicrorregionais de origem e destino urbanos – 1986/1991.....	67
Mapa 3 – Principais Fluxos migratórios intermicrorregionais de origem rural e destino urbano – 1986/1991.....	68
Mapa 4 – Principais Fluxos migratórios intermicrorregionais de origem urbano e destino rural – 1986/1991.....	69
Mapa 5 – Principais Fluxos migratórios intermicrorregionais de origem e destinos rurais – 1986/1991.....	70
Figura 1A - Saldo migratório interestadual segundo microrregião administrativa — estado do Espírito Santo, 1986-1991	77
Figura 2A - Saldo migratório interestadual por município no estado do Espírito Santo, 1986-1991	80

1.

INTRODUÇÃO

A migração tem como característica básica o fato de implicar mudança do lugar de residência, ou de lugar de “residência” habitual, isto é, caracteriza-se pela situação de o indivíduo passar a morar em outro lugar, ou num lugar diferente do habitual.¹ A migração interna, aquela que mais efetivamente interessa ao escopo deste trabalho, é a que ocorre dentro das fronteiras do país, diferenciando-se da migração internacional por esta representar um deslocamento para fora dos limites territoriais do país de origem.

Apesar das dificuldades teóricas e empíricas daquela definição, retirada do recorrentemente citado *Manual das Nações Unidas*, o fato é que esse fenômeno consiste em deslocamento populacional não fortuito no espaço. A expressão “não fortuito” é utilizada tão somente para reforçar que a migração é marcada pela estada continuada no lugar de destino, diferenciando-se de mobilidades passageiras, que não implicam mudança domiciliar.

Como lembra Paul Singer, “como qualquer outro fenômeno social de grande significado na vida das Nações, as migrações internas são sempre historicamente condicionadas, sendo resultado de um processo global de mudança, do qual elas não devem ser separadas” (SINGER, 1976: 217).

Portanto, nesses termos, as migrações internas só adquirem significado e relevância teórico-empírica e são passíveis de entendimento mais amplo, se analisadas dentro do processo geral de transformação das estruturas socioeconômico-espaciais de uma dada sociedade, especialmente as transformações inerentes aos processos de industrialização, de um lado, e modernização do campo, de outro. Ambos fazem parte integrante de uma totalidade única e maior: a modernização, ainda que incompleta, das estruturas produtivas do país e das regiões, com implicações significativas sobre a realidade rural-urbana, em especial o crescimento das cidades, com os efeitos dele decorrentes, e o esvaziamento do campo.

Não por acaso, foi com o processo de industrialização no Brasil que o tema emergiu, a partir da década de 1950, como um dos mais debatidos sobre a evolução demográfica do país. As cifras justificam a importância do tema: basta lembrar que entre 1970 e 1991 dados apontam para um volume superior a 20 milhões de migrantes interestaduais no Brasil.

Mais recentemente, na década de 1990, os efeitos do ajuste macroeconômico, o processo de reestruturação produtiva e a abertura comercial e financeira do país, em um contexto de aprofundamento do processo de mundialização dos mercados, repercutiram diretamente na socioeconomia brasileira, com impactos regionais

¹NACIONES UNIDAS. *Manual VI – métodos de medición de la migración interna*. Nueva York, Departamento de Assuntos Económicos y Sociales, 1972 (Estudios de Población, 47-ST/SOA/Série A/47), apud. MOURA, Hélio A. de (coord.). **Migrações internas** – textos selecionados, Fortaleza: BNB, 1980 (Série Estudos Económicos e Sociais, v. 4), p. 313-354.

significativos e diferenciados nas economias estaduais, que também se refletiram no comportamento das migrações internas.

Mesmo apresentando caráter condicionado por fenômenos sociais outros, as migrações internas, por representarem um dos principais determinantes da dinâmica demográfica, atuam no sentido de modificar relações socioeconômicas importantes, tanto nas regiões de origem quanto nas de destino. O entendimento dos fluxos migratórios, com detalhamento do perfil dos migrantes e sua adequada medição, a partir principalmente dos censos demográficos, é central para o dimensionamento e a orientação das políticas públicas. Um caso importante, mas não único, é o do mercado de trabalho urbano, que é diretamente afetado pelos fluxos populacionais.

No geral, não se pode considerar as migrações, aprioristicamente, boas ou ruins. A mobilidade da população sobre o território se justifica pelas motivações individuais e coletivas que impulsionam o fenômeno, normalmente associadas à busca por melhores condições de vida, passíveis de serem alcançadas a partir de melhor colocação no mercado de trabalho; esta é uma condição indispensável para a mobilidade social do migrante, sobretudo para os de menor renda e qualificação, que estão potencialmente fadados aos empregos de menor remuneração.

O estudo das migrações internas, ademais, ganha importância maior à medida que o país atravessa uma fase de transição demográfica,² com gradual decréscimo na taxa de incremento populacional, fenômeno observado em todas as unidades da federação, embora em cada uma delas ele se dê em ritmos diferenciados, em função das diferentes e específicas estruturas socioeconômicas e heranças demográficas.

Observa-se, nesse período de transição, convergência nas taxas de fecundidade e de mortalidade das regiões e unidades federativas, o que levaria à convergência dos índices de crescimento vegetativo. No entanto, nesse contexto de queda naquelas taxas, é o processo migratório que vai ter peso maior no ritmo de crescimento populacional dos estados brasileiros, o que torna seu estudo mais relevante para o entendimento da dinâmica demográfica e para a adequada formulação de políticas públicas.³ A tabela 1 mostra duas dessas taxas e ilustra o citado processo de convergência, característico dessa fase de transição:

²Situação em que a população de um país ou região passa de um Estado de equilíbrio, com níveis elevados de natalidade e mortalidade, para uma nova fase marcada por outro equilíbrio, porém com níveis mais baixos de natalidade e mortalidade.

³Se considerarmos, hipoteticamente, uma população fechada, o ritmo de crescimento da população, ao longo de qualquer intervalo de tempo, seria explicado pela diferença entre o total de nascimentos e total de óbitos. Como estudamos uma população aberta, cujas taxas de óbito e de nascimento convergem, o crescimento populacional passa a ser explicado, também, por um terceiro componente: as migrações. Portanto, em situações em que há disponibilidade de informação confiável, a taxa de crescimento demográfico pode ser calculada diretamente: nascimentos – óbitos + saldo migratório.

Tabela 1 - Esperança de vida ao nascer e taxa de fecundidade no Brasil, nas grandes regiões e no Espírito Santo, 1970/1980/1991

Brasil, grandes regiões e Espírito Santo	Esperança de vida ao nascer ⁴			Taxa de fecundidade		
	1970	1980	1991	1970	1980	1991
Norte	54,06	60,30	65,67	8,15	6,43	4,15
Nordeste	44,38	57,67	62,71	7,53	6,16	3,70
Sudeste	56,89	64,26	67,71	4,56	3,48	2,35
Espírito Santo	57,92	62,87	67,74	-	-	-
Sul	60,26	64,60	68,90	5,42	3,63	2,52
Centro-Oeste	55,96	62,22	67,14	6,42	4,48	2,66
Brasil	52,67	61,76	66,13	5,76	4,36	2,85

Fonte: PNUD/IBGE

Na condição de fenômeno condicionado por processos sociais outros, as migrações devem ser entendidas em um contexto mais amplo da evolução do capitalismo em espaços específicos. Será essa uma preocupação ao longo do trabalho: compreender o contexto socioeconômico de transformações nas economias brasileira e capixaba que o movimento migratório no estado do Espírito Santo e lhe deu forma, especialmente no período 1986-1991, principal foco desta pesquisa.

⁴A taxa de natalidade e a taxa de fecundidade são as mais utilizadas para projeções sobre ritmo de crescimento demográfico. Da mesma forma, no que se refere à mortalidade, são utilizados normalmente, a taxa bruta de mortalidade, a esperança de vida ao nascer e/ou taxa de mortalidade infantil.

2.

METODOLOGIA

Este estudo foi elaborado com base em uma das questões incluídas nos microdados da amostra do Censo 1991 do IBGE, a qual se refere ao local de residência do indivíduo cinco anos antes da data de referência do Censo, ou seja, o local de residência em 01/09/1986. Foram então considerados os seguintes dados:

- a unidade da federação ou país de origem
- a unidade da federação de destino
- o município de origem no estado do Espírito Santo
- o município de destino
- a situação do domicílio de residência de origem, se rural ou urbana
- a situação do domicílio de residência de destino
- a microrregião administrativa de origem no estado do Espírito Santo
- a microrregião administrativa de destino no estado do Espírito Santo

Os diversos cruzamentos desses dados possibilitaram a identificação do volume, origem e destino dos migrantes interestaduais, volume e destino dos imigrantes vindos do exterior, origem e destino dos migrantes intra-estaduais e ainda a situação do domicílio de origem e de destino dos migrantes interestaduais e intra-estaduais. Também foram calculados os saldos migratórios do estado, das microrregiões e dos municípios.

Para o período 1986-1991 foram consideradas migrantes as pessoas nessa situação com idade igual ou superior a cinco anos. Desta forma, as taxas de migração referem-se à população migrante e à população residente que se encontram nesta faixa etária.

3. MIGRAÇÕES NO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO 1986-1991

3.1. Aspectos gerais das migrações no período 1986-1991

O processo de integração do mercado nacional, especialmente a partir da industrialização ocorrida na década de 1950, representou um marco nas relações entre as diversas regiões do país; afinal, aquele processo seria caracterizado tanto por maiores fluxos de capital e de mercadorias entre os estados, quanto por um aumento na mobilidade populacional no território brasileiro, cujo resultado demográfico mais evidente foi o processo crescente de migrações interestaduais.

A tabela 2 apresenta a evolução nas taxas de emigração e imigração líquidas das regiões brasileiras durante o período de maior intensidade nos processos de industrialização no país e de modernização do campo (1950-1980), transformações que estão na raiz do deslocamento populacional no espaço e que conformaram uma verdadeira transumância nacional, embora esse processo tenha sofrido um abrandamento entre as décadas de 1980 e 1990, como se observará mais adiante.

Tabela 2 – Taxas de emigração líquida e de imigração líquida no Brasil, nas grandes regiões e no Espírito Santo, 1950-1980

Brasil, grandes regiões e Espírito Santo	Taxa de emigração líquida*				Taxa de imigração líquida**			
	1950	1960	1970	1980	1950	1960	1970	1980
Brasil	10,26	12,56	14,34	15,46	9,79	12,23	14,15	15,29
Norte	8,49	6,72	7,21	7,35	12,12	9,72	9,90	18,16
Nordeste	10,17	14,87	16,26	19,46	5,47	6,31	5,93	6,49
Sudeste	12,49	13,41	15,60	13,61	11,90	13,71	16,57	18,45
Espírito Santo	16,25	15,12	22,60	23,68	10,77	11,30	14,30	16,41
Sul	5,50	7,70	10,18	14,47	10,94	16,83	17,50	14,06
Centro - Oeste	5,14	6,55	8,35	13,20	20,69	29,38	32,84	35,14

Fonte: IBGE/Anuários Estatísticos

*Para o cálculo da taxa de emigração líquida foi dividido o número de naturais não residentes na região indicada pelo total de sua população natural, multiplicado por 100.

**Para o cálculo da taxa de imigração líquida foi dividido o número de não naturais residentes na região indicada pelo total de sua população residente, multiplicado por 100.

No entanto, análises acerca das migrações internas ao longo da década de 1980 apontam algumas tendências recentes, como o arrefecimento dos movimentos migratórios interestaduais, aumento das migrações de curta distância, das migrações de retorno e das migrações intra-estaduais, fenômenos que explicariam o crescimento a taxas decrescentes das principais regiões metropolitanas brasileiras e um crescimento maior dos municípios não metropolitanos, sobretudo cidades de porte médio, que passariam a ter maior destaque na rede urbana brasileira.

As tabelas 3 e 4 atestam o peso das migrações intra-estaduais no Espírito Santo, confirmando a tendência que se verificou para todas as regiões do País, especialmente entre 1986 e 1991:

Tabela 3 – Movimento migratório no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Condição migratória	Número de migrantes	
	Total	%
Migrantes intra-estaduais	228.830	50,31
Imigrantes interestaduais ⁽¹⁾	135.437	29,77
Imigrantes do exterior ⁽²⁾	535	0,12
Emigrantes interestaduais ⁽³⁾	90.083	19,80
Total de Migrantes	454.885	100,00

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração: IPES.

(1) Incluem-se os imigrantes da categoria "Brasil não especificado".

(2) Incluem-se os imigrantes de procedência mal definida.

(3) Incluem-se os emigrantes de município ignorado.

Tabela 4 – Taxa de imigração, taxa de emigração e taxa de migração interna — estado do Espírito Santo, 1986-1991 (em %)

Período	Taxa de imigração (TI)	Taxa de emigração (TE)	Taxa de migração interna (TMI)
1986 –1991	5,89	3,75	9,91

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração: IPES.

Fórmulas de cálculo:

TI = População residente no Espírito Santo no final do período que não residia no Espírito Santo no início do período (imigrantes interestaduais + imigrantes do exterior) / População com idade de cinco anos ou mais residente no Espírito Santo no final do período.

TE = População residente em outros estados no final do período, que residia no Espírito Santo no início do período / População residente em outros estados no final do período que residia no Espírito Santo no início do período + População com idade de cinco anos ou mais residente no Espírito Santo no final do período.

TMI = População que residia no início do período em outro município do Espírito Santo que não o de residência no final do período (migrantes intra-estaduais) / População com idade de cinco anos ou mais residente no Espírito Santo no final do período.

População com idade de cinco anos ou mais residente no Espírito Santo em 1991 = 2.310.132 habitantes.

Conforme números das tabelas anteriores, do total de migrantes no estado no período 1986-1991, observa-se a expressiva participação do movimento intra-estadual, concentrando mais de 50% de todo o fluxo migratório (tabela 3). Em decorrência dessa maior participação da migração intra-estadual, observa-se, na tabela 4, que a taxa de migração interna é bem superior à de imigração e à de emigração, o que reforça a característica de movimentação da população do estado dentro do próprio território capixaba. Na seção 3.4 serão apresentados os dados mais detalhados sobre as migrações intra-estaduais no período.

Quanto à imigração, observa-se que a grande maioria tem sua origem em outras unidades da Federação, sendo insignificante a participação dos imigrantes do exterior (tabela 5). Na verdade, as migrações internacionais tiveram importância

maior no Brasil e no estado no período que vai da segunda metade do século XIX às primeiras décadas do século XX, perdendo força significativa a partir de então.

Tabela 5 – Imigração no Estado do Espírito Santo, 1986-1991

Condição migratória	Número de imigrantes	
	Total	%
Imigrantes interestaduais	135.437	99,61
Imigrantes do exterior	535	0,39
Total de imigrantes	135.972	100,00

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração: IPES.

A principal característica do processo migratório para o estado capixaba durante a década de 1980 foi a inversão dos fluxos migratórios, resultado de um movimento simultâneo de redução no ritmo da emigração e aumento no da imigração. Com isso, o saldo migratório, que se mantinha negativo no final dos anos 1970 e início dos anos 1980, ainda que a diferença entre imigrações e emigrações fosse muito pequena em 1980,⁵ inverte-se no período 1981-1991, retornando o estado à posição de receptor, após quatro décadas na condição de emitente.

No período 1981-1991 o volume de imigração e emigração interestadual para o estado do Espírito Santo foi de 269.063 e 197.134, respectivamente, segundo Baeninger e Cunha (2001), ao passo que no período de 1986-1991 esses números foram de 135.437 e 90.083, respectivamente, conforme se observa na tabela 3. Portanto, na segunda metade da década de 1980 foi mais intensa a atração de imigrantes exercida pelo estado e menor a saída de emigrantes, já refletindo provavelmente a crise dos anos 1980 sobre as antigas (e principais) áreas de atração populacional do Brasil e o relativo bom desempenho da economia estadual no período.

Tabela 6 – Imigrantes, emigrantes e saldos migratórios segundo unidades da Federação e grandes regiões — estado do Espírito Santo, 1986-1991

UFs e grandes regiões	Imigrantes	Emigrantes	Saldos migratórios
Região Norte	7.188	19.104	-11.916
Rondônia	4.794	14.606	-9.812
Acre	139	122	17
Amazonas	185	214	-29
Roraima	85	56	29
Pará	1.824	3.938	-2.114
Amapá	92	24	68
Tocantins	69	144	-75

continua

⁵Segundo Baeninger e Cunha (2001), o saldo migratório capixaba no período de 1970-1980 foi negativo em 3.829 pessoas, diferença entre processo migratório de 201.156 imigrantes e 204.985 emigrantes.

Tabela 6 – Imigrantes, emigrantes e saldos migratórios segundo unidades da Federação e grandes regiões — estado do Espírito Santo, 1986-1991

UFs e grandes regiões	Imigrantes	Emigrantes	Saldos migratórios
Região Nordeste	29.897	11.796	18.101
Maranhão	797	311	486
Piauí	200	153	47
Ceará	1.730	601	1.129
Rio Grande do Norte	391	356	35
Paraíba	428	143	285
Pernambuco	976	565	411
Alagoas	899	113	786
Sergipe	392	195	197
Bahia	24.084	9.359	14.725
Região Sudeste	91.489	52.929	38.560
Minas Gerais	51.401	27.445	23.956
Rio de Janeiro	29.264	16.716	12.548
São Paulo	10.824	8.768	2.056
Região Sul	2.863	2.447	416
Paraná	1.591	1.272	319
Santa Catarina	236	626	-390
Rio Grande do Sul	1.036	549	487
Região Centro-Oeste	3.983	3.807	176
Mato Grosso do Sul	349	277	72
Mato Grosso	572	1.137	-565
Goiás	411	1.138	-727
Distrito Federal	2.651	1.255	1.396
Total*	135.420	90.083	45.337

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

(*) Não estão incluídos os 17 imigrantes da categoria "Brasil não especificado". Incluem-se os 6.602 emigrantes de origem ignorada.

Deve-se salientar que as mudanças estruturais na economia capixaba, com a implantação de grandes indústrias e o relativo bom desempenho do Espírito Santo *vis-à-vis* ao medíocre desempenho da economia nacional, podem responder por essa inversão do saldo migratório, especialmente porque as principais áreas de destino dos migrantes brasileiros – São Paulo e Rio de Janeiro – apresentavam menor atratividade, em decorrência do baixo dinamismo daquelas economias na década em questão.

Justamente por ser o centro dinâmico da economia brasileira, São Paulo tornava-se epicentro da crise, resultando em maior desemprego e menor atratividade sobre a população que se desloca em busca de trabalho. Isso possibilitou a regiões de crescimento recente, como o Espírito Santo, ou às que apresentaram maior dinamismo econômico, como o Paraná e Minas Gerais, tornarem-se áreas de atração de migrantes e de maior retenção da população residente que

potencialmente poderia emigrar, reduzindo ou, mesmo, invertendo os antigos saldos migratórios.

No período 1986-1991, o saldo migratório capixaba foi positivo com todas as regiões, com exceção da Norte. Deve-se considerar que a distribuição do emigrante do estado do Espírito Santo foi bastante diferenciada por área de destino, o que deve ser resultado de motivações também diferenciadas quanto à decisão de migrar. Basta citar que, enquanto 85,4% dos emigrantes que se dirigiram para a região Sudeste tiveram como destino áreas urbanas, 72,3% dos que se deslocaram para a região Norte se destinaram a áreas rurais (tabela 7).

Tabela 7 – Percentual de emigrantes por fluxo de origem-destino, segundo regiões do Brasil — estado do Espírito Santo, 1986-1991

Regiões do Brasil	Fluxo de origem - destino				
	Urbano-urbano	Rural-urbano	Urbano-rural	Rural-rural	Total
Norte	20,0	7,6	15,9	56,4	100,0
Nordeste	62,1	6,9	19,7	11,3	100,0
Sudeste	66,6	18,8	5,3	9,2	100,0
Sul	73,3	14,3	5,5	6,9	100,0
Centro-Oeste	61,4	11,1	9,2	18,3	100,0
Total*	56,0	14,4	9,7	20,0	100,0

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

*Exclusive 6.602 emigrantes de municípios ignorados.

A região Norte, na condição de área de fronteira, exerceu efeito de atração sobre os migrantes capixabas, especialmente os de origem rural, fato que reforça a percepção de tratar-se de um deslocamento impulsionado pelo fechamento da fronteira agrícola estadual e pelas possíveis oportunidades abertas naquela área de destino, que fez dela uma importante área de atração populacional.⁶ Do total de emigrantes capixabas para aquela região e para os quais há identificação do município de origem, 64% (11.503) tinham origem rural, enquanto 72,3% (12.992) dirigiram-se para áreas rurais (tabela 28).

Dos 19.104 emigrantes para o Norte – aqui incluídos os de origem desconhecida –, 14.606 (78,03%) dirigiram-se para Rondônia, de longe a principal área de atração dos emigrantes capixabas nessa região (tabela 6).

Do total de emigrantes capixabas, quase 30% se dirigiram para áreas rurais, o que confere ao estado uma peculiaridade no processo de migrações interestaduais no país. Segundo alguns autores, com a redução do êxodo rural no Brasil em geral, a problemática migratória tenderia a ser cada vez mais circunscrita ao contexto das

⁶A maior atração da Região Norte se deu até meados da década de 1980 quando importantes programas federais movimentaram a economia da região, ajudando a explicar os efeitos de atração da área. Posteriormente, com o encerramento desses programas, esses efeitos se reduziram na região.

idades⁷ e marcada pelo crescimento das migrações de curta distância. No entanto, a continuidade do processo de concentração fundiária no Espírito Santo e o caráter tardio da modernização de seu campo podem explicar o fato de que esse expressivo número de migrantes se tenha destinado a áreas rurais, contrastando com a tendência nacional.⁸

Apesar da menor intensidade das migrações internas no Brasil e de algumas mudanças em suas características no período de 1986-1991, Baeninger e Cunha afirmam que,

de modo geral, pode-se verificar que as modificações ocorridas na migração nos últimos trinta anos estiveram ligadas muito mais aos volumes e intensidades do que propriamente aos fluxos estabelecidos. Na verdade, não seria exagero pensar que se pudesse falar na existência de um “padrão” migratório nacional no sentido da ocorrência de certas regularidades em termos das características do fenômeno, em particular quanto às correntes identificadas, poder-se-ia até mesmo arriscar que este não sofreu grandes alterações. Ou seja, os dados mostram que, apesar dos volumes, poucas foram as modificações ocorridas nas direções dos principais fluxos registrados no país (BENINGER e CUNHA, 2001: 93).

Essa observação é válida para o estado do Espírito Santo. Como é discutido no anexo 2, a integração da economia capixaba à nacional se deu especialmente com os estados da região Sudeste e com a Bahia, justamente os mesmos, junto com Rondônia, com os quais o estado capixaba manteve os maiores fluxos migratórios. Esse grupo de estados representou 85,36% do total da emigração capixaba e 88,88% da imigração, no período 1986-1991.

Percebe-se, portanto, que o processo migratório capixaba, com exceção das migrações para e de Rondônia motivadas pela expansão da fronteira agrícola do Norte sustentada por incentivos do governo federal, obedeceu a um “padrão” de curta distância, dadas as características da localização do estado, restringindo-se aos estados limítrofes e a São Paulo, centro de convergência do processo migratório no país.

No entanto, a novidade são os saldos positivos apresentados pelo estado em sua relação, no tocante ao processo de migração, com o Rio de Janeiro; saldos que vinham sendo negativos desde os anos 1950. Este estado tem sido historicamente a principal área de destino dos emigrantes capixabas, em razão de pioneiramente a economia capixaba ter se integrado à fluminense, antes mesmo do processo de integração do mercado nacional. É provável que parcela dessa inversão no saldo com o Rio de Janeiro seja migração de retorno, fenômeno, aliás, observado para todos os estados na década de 1980.

⁷ Ver Baeninger e Cunha (2001) e Pantarra, et. al. (1993).

⁸Embora não se tenham levantado números para o período 1986/1991 para o Brasil, o total da migração com destino à área rural no País no período 1981/1991 foi de 20,93%, contra 37,19% do período anterior. Como a tendência é de queda nesses números, os 30% de migrantes capixabas com destino à área rural, entre 1986-1991, não deixam ser expressivos. Dados com base na tabela 6 de Baeninger e Cunha (2001).

Os dados da tabela 8 apresentam a distribuição dos imigrantes e emigrantes no Espírito Santo, por grandes regiões e unidades federativas.

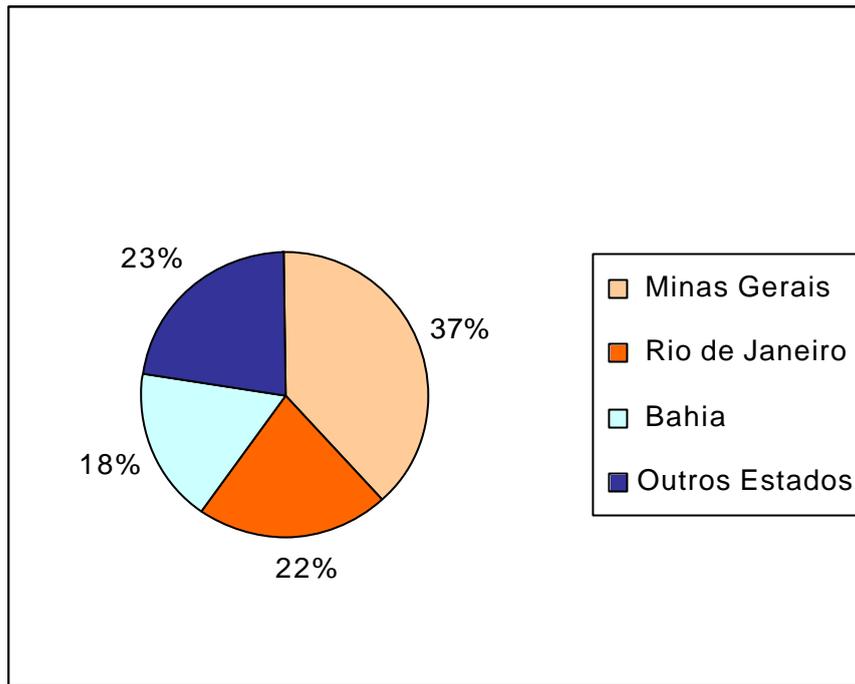
Tabela 8 – Distribuição dos imigrantes e emigrantes no estado do Espírito Santo, segundo unidades da Federação e grandes regiões, 1986-1991

(em %)		
UFs e grandes regiões	Imigrantes	Emigrantes
Região Norte	5,31	21,21
Rondônia	3,54	16,21
Acre	0,10	0,14
Amazonas	0,14	0,24
Roraima	0,06	0,06
Pará	1,35	4,37
Amapá	0,07	0,03
Tocantins	0,05	0,16
Região Nordeste	22,08	13,09
Maranhão	0,59	0,35
Piauí	0,15	0,17
Ceará	1,28	0,67
Rio Grande do Norte	0,29	0,40
Paraíba	0,32	0,16
Pernambuco	0,72	0,63
Alagoas	0,66	0,13
Sergipe	0,29	0,22
Bahia	17,78	10,39
Região Sudeste	67,56	58,76
Minas Gerais	37,96	30,47
Rio de Janeiro	21,61	18,56
São Paulo	7,99	9,73
Região Sul	2,11	2,72
Paraná	1,17	1,41
Santa Catarina	0,17	0,69
Rio Grande do Sul	0,77	0,61
Região Centro-Oeste	2,94	4,23
Mato Grosso do Sul	0,26	0,31
Mato Grosso	0,42	1,26
Goiás	0,30	1,26
Distrito Federal	1,96	1,39
Total*	100,00	100,00

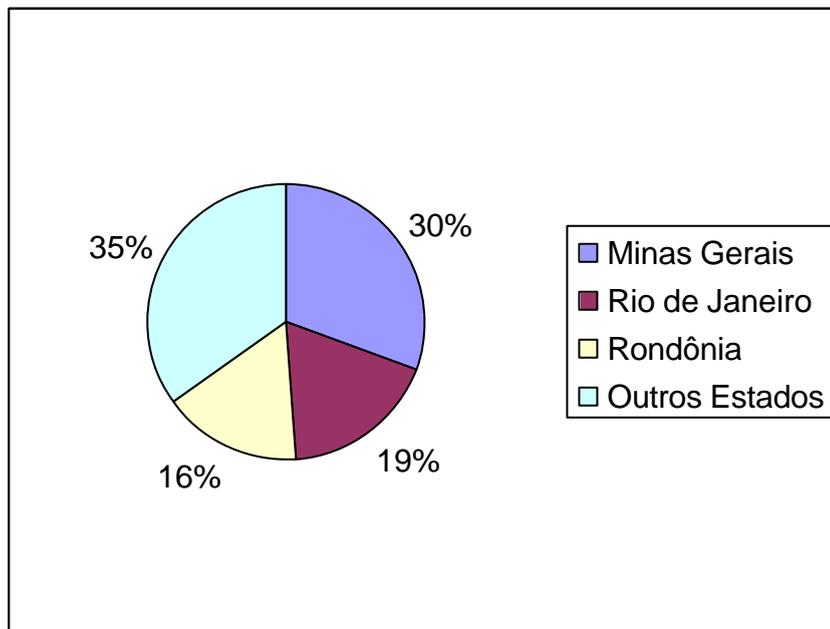
Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

(*) Não estão incluídos os 17 imigrantes da categoria "Brasil não especificado". Incluem-se os 6.602 emigrantes de origem ignorada.

Figura 1 – Origem dos imigrantes interestaduais, 1986-1991

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE
Nota: Elaboração IPES.

Figura 2 – Destino dos emigrantes interestaduais, 1986-1991

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE
Nota: Elaboração IPES.

Tabela 9 – Imigrantes e emigrantes interestaduais e saldo migratório segundo microrregiões administrativas no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas	Absoluto		Percentual		Saldo migratório
	Imigrantes	Emigrantes	Imigrantes	Emigrantes	
Metropolitana	74.354	29.117	54,90	34,87	45.237
Metrópole Expandida Sul	10.762	2.310	7,95	2,77	8.452
Litoral Norte	11.157	4.238	8,24	5,08	6.919
Extremo Norte	3.875	2.315	2,86	2,77	1.560
Pólo Cachoeiro	6.815	6.271	5,03	7,51	544
Central Serrana	1.305	819	0,96	0,98	486
Sudoeste Serrana	1.825	1.667	1,35	2,00	158
Pólo Linhares	8.274	8.688	6,11	10,41	-414
Caparaó	5.852	6.785	4,32	8,13	-933
Pólo Colatina	4.953	7.913	3,66	9,48	-2.960
Noroeste II	2.471	5.526	1,82	6,62	-3.055
Noroeste I	3.794	7.832	2,80	9,38	-4.038
Total*	135.437	83.481	100,00	100,00	51.956

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

*Não inclui 6.602 emigrantes de origem ignorada; inclui os 17 imigrantes de "Brasil não especificado".

Um aspecto importante do movimento migratório capixaba é a origem e o destino dos migrantes interestaduais por microrregião administrativa. Como será discutido na passagem seguinte, a microrregião Metropolitana é a principal área de atração e de expulsão de migrantes, fato que lhe confere particular destaque na dinâmica demográfica do estado. Recebe praticamente 55% do total de imigrantes e ao mesmo tempo responde por cerca de 35% dos emigrantes (tabela 9).

Como será detalhado no anexo II, essa área apresentou-se ao longo das décadas de 1970 e 1980 como a mais dinâmica da economia estadual, recebendo fortes incentivos públicos do sistema Geres/Bandes para fomento industrial. Da mesma forma, foi beneficiária, também, da maior parcela dos investimentos dos chamados *grandes projetos*, além de ser locatária de boa parte dos investimentos em infraestrutura e logística portuária, fatores que, atuando conjuntamente, contribuíram para o saldo migratório de 45.237 imigrantes da microrregião, praticamente 87% do saldo total do estado, da ordem de 51.956.

Nas passagens seguintes serão detalhados a origem e o destino dos migrantes capixabas em relação às microrregiões administrativas e aos municípios.

3.2. Imigração interestadual e do exterior

A microrregião administrativa Metropolitana, à época composta pelos municípios de Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória, destacava-se como a área que recebeu

maior número de imigrantes entre 1986 e 1991, especialmente o município de Serra. Seja qual for a procedência regional do imigrante no período em questão, foi na região da capital capixaba e em seu entorno imediato que se localizou a maior parte deles. Em segundo e em terceiro lugares como destino dos imigrantes interestaduais, com o equivalente, cada uma delas, a quase 1/7 do número de imigrantes da região Metropolitana, aparecem as microrregiões Litoral Norte e Metrôpole Expandida Sul (tabela 10).

Tabela 10 – Total de imigrantes, imigrantes interestaduais e percentuais segundo as microrregiões administrativas de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas de destino	Imigrantes		Imigrantes interestaduais	
	Totais	%	Total	%
Metropolitana	74.818	55,02	74.354	54,90
Litoral Norte	11.171	8,21	11.157	8,24
Metrôpole Expandida Sul	10.790	7,94	10.762	7,95
Pólo Linhares	8.274	6,09	8.274	6,11
Pólo Cachoeiro	6.815	5,01	6.815	5,03
Caparaó	5.873	4,32	5.852	4,32
Pólo Colatina	4.953	3,64	4.953	3,66
Extremo Norte	3.883	2,86	3.875	2,86
Noroeste I	3.794	2,79	3.794	2,80
Noroeste II	2.471	1,82	2.471	1,82
Sudoeste Serrana	1.825	1,34	1.825	1,35
Central Serrana	1.305	0,96	1.305	0,96
Total	135.972*	100,00	135.437	100,00

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

*Estão incluídos os 535 imigrantes do exterior.

Tabela 11 - Percentual de imigrantes das regiões do Brasil segundo microrregiões administrativas de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas de destino	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Metropolitana	51,63	49,71	55,99	56,83	73,09
Litoral Norte	5,29	17,35	5,59	10,20	4,72
Metrôpole Expandida Sul	3,51	10,34	7,21	12,75	11,40
Pólo Linhares	12,85	10,30	4,40	4,92	2,54
Pólo Cachoeiro	2,67	1,14	6,75	1,05	1,98
Caparaó	1,57	0,52	5,99	2,51	0,73
Pólo Colatina	2,60	1,71	4,54	1,71	1,28
Extremo Norte	1,29	5,22	2,38	0,14	1,10

Continua

Tabela 11 - Percentual de imigrantes das regiões do Brasil, segundo microrregiões administrativas de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas de destino	Conclusão				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Noroeste I	6,78	0,65	3,27	1,85	1,68
Noroeste II	10,29	1,84	1,23	1,12	0,55
Sudoeste Serrana	0,46	0,23	1,75	3,18	0,73
Central Serrana	1,06	0,99	0,89	3,74	0,20
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

Relativamente à população residente, observa-se na tabela 12, utilizando como indicador a taxa de imigração, um maior impacto da imigração nas microrregiões Litoral Norte (9,55%), Extremo Norte (8,58%), MetrÓpole Expandida Sul (7,93%) e Metropolitana (7,87%). Dessas quatro, três estão entre as que receberam maior número de imigrantes – Metropolitana, Litoral Norte e MetrÓpole Expandida Sul –, tendo, juntas, abrigado aproximadamente 71% dos imigrantes totais para o estado.

Em contraposição, as microrregiões Noroeste II, Sudoeste Serrana e Central Serrana são as menos atrativas aos imigrantes, tendo cada uma delas recebido respectivamente 1,82%, 1,34% e 0,96% do total dos imigrantes (tabela 10). Dentre as microrregiões com menor taxa de imigração aparecem PÓlo Cachoeiro (2,69%), Sudoeste Serrana (1,90%) e Central Serrana (1,68%).

Tabela 12 - Imigrantes e taxa de imigração, segundo microrregiões administrativas de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas de destino	Imigrantes	Taxa de imigração
Litoral Norte	11.171	9,55
Extremo Norte	3.883	8,58
MetrÓpole Expandida Sul	10.790	7,93
Metropolitana	74.818	7,87
Noroeste I	3.794	4,93
CaparaÓ	5.873	4,86
PÓlo Linhares	8.274	4,26
PÓlo Colatina	4.953	3,23
Noroeste II	2.471	2,79
PÓlo Cachoeiro	6.815	2,69
Sudoeste Serrana	1.825	1,90
Central Serrana	1.305	1,68
Total	135.972	5,89

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

Apesar de também ser a microrregião que responde pelo maior número de emigrantes, a microrregião Metropolitana representa quase 87% do saldo total do estado (tabela 9). Isso explica por que suas taxas de crescimento populacional têm se mantido acima das estaduais, resultando em um processo de concentração crescente da população residente na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), conforme se observa nas tabelas 13 e 14.

Tabela 13 – População residente no estado do Espírito Santo, na RMGV e participação no total do ES, 1970/1980/1991

	(em %)		
RMGV/ES	1970	1980	1991
Região Metropolitana da Grande Vitória	385.998	706.138	1.064.919
Espírito Santo	1.599.324	2.023.338	2.600.618
RMGV/ES	24,1	34,9	40,9

Fonte: Censo Demográfico e PNAD/IBGE

Tabela 14 - Taxa de crescimento anual da população do estado do Espírito Santo e da RMGV, 1970/1980/1991

	(em %)		
RMGV/ES	70/80	80/91	70/91
RMGV	6,2	3,8	4,9
ES	2,4	2,3	2,3

Fonte: Censo Demográfico - IBGE

Dentre os municípios do estado, o de Serra foi o maior receptor de imigrantes, abrigando 17,16% do total, seguido por Vila Velha e Vitória, que ficaram com 12,77% e 12,56%, respectivamente, e Cariacica, com 10,37% (tabela 15).

Observa-se ainda nas tabelas 15 e 16 que alguns municípios situados nas divisas do Estado – Pedro Canário, Bom Jesus do Norte, Dores do Rio Preto e Mantenedópolis –, embora tenham recebido um número pequeno de imigrantes, apresentam um percentual grande em relação a sua população residente – acima de 10% –, chegando a mais de 18% no caso de Pedro Canário. Destacam-se ainda as elevadas taxas de Guarapari, com 12,63%, e Serra, com praticamente 12%. Esses são os municípios com as maiores taxas de imigração, porém a dinâmica de cada um deles parece obedecer a motivações diferenciadas. Os quatro primeiros, na condição de municípios localizados nas divisas, provavelmente recebam um fluxo transitório de migrantes cujo destino talvez seja os municípios circunvizinhos maiores. Essa hipótese, no entanto, ainda está para ser testada. Quanto ao município de Serra, sua dinâmica demográfica estava condicionada ao desempenho econômico da própria microrregião, principal área de crescimento do estado. Guarapari, por sua vez, deve ter exercido atração sobre os imigrantes em função do crescimento da construção civil, impulsionado pelo turismo de veraneio e pelo impacto das obras da Samarco na segunda metade dos anos 1970.

Tabela 15 – Imigrantes, percentual sobre o total e taxa de imigração segundo o município de destino, ordenados segundo o total de imigrantes no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Municípios de destino	Número de imigrantes		Taxa de imigração
	Total	%	
Serra	23.339	17,16	11,99
Vila Velha	17.370	12,77	7,25
Vitória	17.076	12,56	7,27
Cariacica	14.102	10,37	5,81
Guarapari	6.935	5,09	12,63
São Mateus	5.862	4,31	9,13
Cachoeiro de Itapemirim	3.601	2,65	2,82
Linhares	3.599	2,65	3,43
Aracruz	3.523	2,59	7,67
Pedro Canário	3.381	2,49	18,25
Viana	2.931	2,16	7,64
Colatina	2.207	1,62	2,30
Itapemirim	2.122	1,56	5,42
Pinheiros	1.808	1,33	9,51
Iúna	1.648	1,21	5,82
Conceição da Barra	1.468	1,08	7,55
Mantenópolis	1.366	1,00	11,04
Baixo Guandu	1.353	1,00	5,57
Barra de São Francisco	1.314	0,97	4,12
Montanha	1.288	0,95	7,97
Alegre	1.098	0,81	4,06
Guaçuí	945	0,69	4,83
Bom Jesus do Norte	934	0,69	12,99
Nova Venécia	932	0,69	2,22
Anchieta	883	0,65	6,66
Ibatiba	857	0,63	6,26
Afonso Cláudio	853	0,63	2,42
São Gabriel da Palha	848	0,62	3,16
Pancas	828	0,61	4,44
Mucurici	787	0,58	7,81
Ecoporanga	683	0,50	3,16
Piúma	682	0,50	8,27
Dores do Rio Preto	541	0,40	11,59
Castelo	536	0,39	2,02

Continua

Tabela 15 – Imigrantes, percentual sobre o total e taxa de imigração segundo o município de destino, ordenados segundo o total de imigrantes no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Municípios de destino	Número de imigrantes		Conclusão
	Total	%	Taxa de imigração
Boa Esperança	495	0,36	4,49
Fundão	489	0,36	5,34
Santa Teresa	468	0,34	1,78
Jaguaré	460	0,34	3,12
Água Doce do Norte	431	0,32	4,95
Alto Rio Novo	348	0,26	5,32
Venda Nova do Imigrante	337	0,25	3,16
Ibitirama	316	0,23	4,78
Mimoso do Sul	293	0,22	1,37
Domingos Martins	256	0,19	0,81
Ibiraçu	256	0,19	3,07
Muniz Freire	250	0,18	1,43
São José do Calçado	243	0,18	2,66
Apiacá	242	0,18	3,87
Itarana	236	0,17	2,51
João Neiva	218	0,16	1,79
Divino de São Lourenço	218	0,16	6,21
Marilândia	217	0,16	2,65
Itaguaçu	216	0,16	1,80
Atílio Vivacqua	211	0,16	3,57
Santa Leopoldina	206	0,15	2,09
Presidente Kennedy	204	0,15	2,13
Laranja da Terra	202	0,15	2,43
Águia Branca	196	0,14	1,76
Rio Bananal	189	0,14	1,37
Santa Maria de Jetibá	179	0,13	0,88
Conceição do Castelo	177	0,13	1,90
Muqui	163	0,12	1,34
Jerônimo Monteiro	159	0,12	2,01
Alfredo Chaves	125	0,09	1,10
Vargem Alta	116	0,09	1,00
Rio Novo do Sul	113	0,08	1,26
Iconha	43	0,03	0,47
Total (Espírito Santo)	135.972	100,00	5,89

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

Tabela 16 – Imigrantes e taxa de imigração, segundo municípios de destino, ordenados segundo a taxa de imigração no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Municípios de destino	Imigrantes	Taxa de imigração
Pedro Canário	3.381	18,25
Bom Jesus do Norte	934	12,99
Guarapari	6.935	12,63
Serra	23.339	11,99
Dores do Rio Preto	541	11,59
Mantenópolis	1.366	11,04
Pinheiros	1.808	9,51
São Mateus	5.862	9,13
Piúma	682	8,27
Montanha	1.288	7,97
Mucurici	787	7,81
Aracruz	3.523	7,67
Viana	2.931	7,64
Conceição da Barra	1.468	7,55
Vitória	17.076	7,27
Vila Velha	17.370	7,25
Anchieta	883	6,66
Ibatiba	857	6,26
Divino de São Lourenço	218	6,21
Lúna	1.648	5,82
Cariacica	14.102	5,81
Baixo Guandu	1.353	5,57
Itapemirim	2.122	5,42
Fundão	489	5,34
Alto Rio Novo	348	5,32
Água Doce do Norte	431	4,95
Guaçuí	945	4,83
Ibitirama	316	4,78
Boa Esperança	495	4,49
Pancas	828	4,44
Barra de São Francisco	1.314	4,12
Alegre	1.098	4,06
Apiacá	242	3,87
Atílio Vivacqua	211	3,57
Linhares	3.599	3,43

Continua

Tabela 16 – Imigrantes e taxa de imigração, segundo municípios de destino, ordenados segundo a taxa de imigração no estado do Espírito Santo, 1986-1991

			Conclusão
Municípios de destino	Imigrantes	Taxa de imigração	
Venda Nova do Imigrante	337	3,16	
Ecoporanga	683	3,16	
São Gabriel da Palha	848	3,16	
Jaguare	460	3,12	
Ibiraçu	256	3,07	
Cachoeiro de Itapemirim	3.601	2,82	
São José do Calçado	243	2,66	
Marilândia	217	2,65	
Itarana	236	2,51	
Laranja da Terra	202	2,43	
Afonso Cláudio	853	2,42	
Colatina	2.207	2,30	
Nova Venécia	932	2,22	
Presidente Kennedy	204	2,13	
Santa Leopoldina	206	2,09	
Castelo	536	2,02	
Jerônimo Monteiro	159	2,01	
Conceição do Castelo	177	1,90	
Itaguaçu	216	1,80	
João Neiva	218	1,79	
Santa Teresa	468	1,78	
Águia Branca	196	1,76	
Muniz Freire	250	1,43	
Rio Bananal	189	1,37	
Mimoso do Sul	293	1,37	
Muqui	163	1,34	
Rio Novo do Sul	113	1,26	
Alfredo Chaves	125	1,10	
Vargem Alta	116	1,00	
Santa Maria de Jetibá	179	0,88	
Domingos Martins	256	0,81	
Iconha	43	0,47	
Total	135.972	5,89	

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

3.2.1. Imigração interestadual: destino dos imigrantes provenientes de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia

Os estados limítrofes são também os que mais destinam imigrantes para o Espírito Santo. Seja por uma maior proximidade geográfica, seja pelos maiores vínculos no comércio interno, seja pelo papel histórico que principalmente mineiros e fluminenses tiveram na ocupação do solo capixaba, ou mesmo pela conjugação de todos esses fatores, o fato é que os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia representaram 77,35% de todo fluxo imigratório interestadual para o Espírito Santo, no período 1986-1991. Em face da importância desses estados na imigração interestadual do Espírito Santo, as próximas seções serão destinadas a uma breve análise dos imigrantes originados deles.

3.2.1.1. Imigrantes originários de Minas Gerais

O estado de Minas Gerais e o Nordeste representaram historicamente as principais áreas emigrantes do país. O estado mineiro especificamente representou a mais importante área de origem dos imigrantes que se estabeleceram no Espírito Santo ao longo do século XX. No período 1986-1991 entraram no estado capixaba 51.401 imigrantes procedentes de Minas Gerais, o que representou 37,96% do total de imigrantes recebidos no período. Não deixa de ser expressivo o fato de que a entrada de mineiros no Espírito Santo, entre 1986 e 1991, representou o equivalente a quase 11% do total da emigração mineira, ou seja, de cada mil emigrantes interestaduais mineiros, no período, aproximadamente 107 se fixaram no Espírito Santo.

Há uma distribuição destes imigrantes por todas as 12 microrregiões administrativas do estado. Observa-se, mais uma vez, o forte poder de atração da microrregião Metropolitana, que recebe 59,30% do volume total destes imigrantes no período (tabela 17). A microrregião Pólo Colatina, que se situa na divisa com Minas Gerais, e que fica ao longo da Estrada de Ferro Vitória-Minas, é a segunda principal área de destino desses imigrantes, porém com pequena participação – 6,35% do total. Em seguida encontra-se a microrregião Metrôpole Expandida Sul, com um total de imigrantes mineiros muito próximo ao encontrado na microrregião Caparaó, que faz divisa com Minas Gerais.

A tabela 17 apresenta a distribuição dos imigrantes mineiros por microrregião administrativa e a participação percentual de cada uma delas.

Tabela 17– Imigrantes originários de Minas Gerais e percentual segundo microrregiões administrativas de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas de destino	Número de imigrantes	
	Total	%
Metropolitana	30.480	59,30
Pólo Colatina	3.265	6,35
Metrôpole Expandida Sul	2.936	5,71

Continua

Tabela 17– Imigrantes originários de Minas Gerais e percentual segundo microrregiões administrativas de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas de destino	Número de imigrantes		Conclusão
	Total	%	
Caparaó	2.701		5,25
Litoral Norte	2.672		5,20
Noroeste I	2.552		4,97
Pólo Linhares	2.211		4,30
Extremo Norte	1.399		2,72
Sudoeste Serrana	1.216		2,37
Noroeste II	761		1,48
Central Serrana	637		1,24
Pólo Cachoeiro	571		1,11
Total	51.401		100,00

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

Dos 67 municípios capixabas existentes no período, 62 receberam imigrantes mineiros, sendo o município de Serra a principal área de destino desses imigrantes, absorvendo 20,03%, seguido pelos municípios de Cariacica, Vila Velha e Vitória, que receberam, respectivamente, 13,02%, 12,28% e 11,72% do total. Em seguida, vêm oito municípios – Guarapari, São Mateus, Colatina, Aracruz, Viana, Mantenópolis, Lúna e Baixo Guandu –, que receberam acima de mil imigrantes mineiros.

A tabela 18 apresenta a distribuição dos imigrantes mineiros por município e a participação percentual de cada um deles no período.

Tabela 18 - Imigrantes originários de Minas Gerais e percentual, segundo municípios de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Municípios de destino	Número de imigrantes	
	Total	%
Serra	10.297	20,03
Cariacica	6.690	13,02
Vila Velha	6.314	12,28
Vitória	6.022	11,72
Guarapari	1.959	3,81
São Mateus	1.517	2,95
Colatina	1.210	2,35
Aracruz	1.202	2,34
Viana	1.157	2,25

Continua

Tabela 18 - Imigrantes originários de Minas Gerais e percentual, segundo municípios de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Continuação

Municípios de destino	Número de imigrantes	
	Total	%
Mantenópolis	1.149	2,24
Iúna	1.126	2,19
Baixo Guandu	1.114	2,17
Barra de São Francisco	765	1,49
Afonso Cláudio	720	1,40
Ibatiba	656	1,28
Pedro Canário	594	1,16
Linhares	559	1,09
Pancas	547	1,06
Mucurici	504	0,98
Itapemirim	463	0,90
Montanha	458	0,89
Pinheiros	437	0,85
Cachoeiro de Itapemirim	431	0,84
Conceição da Barra	427	0,83
Dores do Rio Preto	412	0,80
Água Doce do Norte	339	0,66
Ecoporanga	299	0,58
Anchieta	270	0,53
Nova Venécia	251	0,49
Alto Rio Novo	243	0,47
Piúma	240	0,47
Fundão	232	0,45
Santa Teresa	231	0,45
Ibitirama	211	0,41
Venda Nova do Imigrante	209	0,41
São Gabriel da Palha	184	0,36
Águia Branca	163	0,32
Boa Esperança	163	0,32
Marilândia	151	0,29
Guaçuí	137	0,27
Jaguare	134	0,26
Itaguaçu	131	0,25
Itarana	122	0,24
João Neiva	114	0,22

Continua

Tabela 18 - Imigrantes originários de Minas Gerais e percentual segundo municípios de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Municípios de destino	Número de imigrantes		Conclusão
	Total	%	
Conceição do Castelo	109	0,21	
Santa Leopoldina	100	0,19	
Domingos Martins	93	0,18	
Ibiraçu	88	0,17	
Laranja da Terra	85	0,17	
Divino de São Lourenço	68	0,13	
Muniz Freire	56	0,11	
Castelo	55	0,11	
Santa Maria de Jetibá	53	0,10	
Alegre	35	0,07	
Vargem Alta	24	0,05	
Apiacá	17	0,03	
Rio Bananal	16	0,03	
São José do Calçado	15	0,03	
Jerônimo Monteiro	14	0,03	
Atílio Vivacqua	10	0,02	
Rio Novo do Sul	5	0,01	
Alfredo Chaves	4	0,01	
Bom Jesus do Norte	-	-	
Iconha	-	-	
Mimoso do Sul	-	-	
Muqui	-	-	
Presidente Kennedy	-	-	
Total	51.401	100,00	

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

3.2.1.2. Imigrantes originários do Rio de Janeiro

A imigração fluminense no Espírito Santo tem início no século XIX, quando cafeicultores do Rio de Janeiro, fugindo do esgotamento do solo e em busca de novas terras, adentraram o Sul capixaba, dando início à ocupação cafeeira da região. Esse movimento estabeleceria estreitos vínculos entre as economias dos dois estados, caracterizando-se tanto por um importante fluxo de mercadoria como por fluxos migratórios significativos, que, no caso capixaba, até 1940, cumpriram importante papel de ocupação do território. Do ponto de vista da emigração, o Rio de Janeiro representou a principal área de destino dos migrantes capixabas, reforçando

a percepção do papel central desempenhado pela economia fluminense no entendimento da dinâmica socioeconômica capixaba, especialmente até 1970, quando o estado aumenta seus vínculos com as economias mineira e paulista.

Conforme se observa pelos números da tabela 19, os imigrantes originários do Rio de Janeiro distribuíram-se, entre 1986 e 1991, por todas as 12 microrregiões do estado, destacando-se a participação da microrregião Metropolitana, que recebeu 49,24% do total, superando em mais de 100% a segunda colocada, a microrregião Pólo Cachoeiro (tabela 19), antiga área tributária da economia fluminense até a metade do século XX. A microrregião MetrÓpole Expandida Sul recebeu 11,25% daquele total. Essas três microrregiões concentram juntas praticamente 78% do total de imigrantes oriundos do Rio de Janeiro, reforçando a percepção da importância da proximidade geográfica no processo de deslocamento da população no território.

A tabela 19 apresenta a distribuição dos imigrantes fluminenses por microrregião administrativa e a participação percentual de cada um deles no período.

Tabela 19 - Imigrantes originários do Rio de Janeiro e percentual, segundo microrregiões administrativas de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas de destino	Número de imigrantes	
	Total	%
Metropolitana	14.408	49,24
Pólo Cachoeiro	5.120	17,50
MetrÓpole Expandida Sul	3.293	11,25
Caparaó	2.523	8,62
Litoral Norte	1.297	4,43
Pólo Linhares	942	3,22
Pólo Colatina	615	2,10
Sudoeste Serrana	326	1,11
Noroeste II	261	0,89
Noroeste I	200	0,68
Central Serrana	151	0,52
Extremo Norte	128	0,44
Total	29.264	100,00

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

A tabela 20 apresenta a distribuição dos imigrantes fluminenses por município e a participação percentual de cada um deles no período.

Tabela 20 – Imigrantes originários do Rio de Janeiro e percentual, segundo municípios de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Municípios de destino	Número de imigrantes	
	Total	%
Vila Velha	4.344	14,84
Vitória	4.016	13,72
Serra	3.215	10,99
Cachoeiro de Itapemirim	2.439	8,34
Cariacica	2.176	7,44
Guarapari	1.416	4,84
Itapemirim	1.187	4,06
Bom Jesus do Norte	934	3,19
São Mateus	866	2,96
Alegre	847	2,89
Viana	657	2,25
Guaçuí	637	2,18
Aracruz	465	1,59
Colatina	444	1,52
Iúna	370	1,26
Anchieta	327	1,12
Castelo	305	1,04
Linhares	302	1,03
Mimoso do Sul	293	1,00
Conceição da Barra	291	0,99
Piúma	271	0,93
Apiacá	211	0,72
São José do Calçado	196	0,67
Ibatiba	195	0,67
Presidente Kennedy	194	0,66
Atilio Vivacqua	190	0,65
Muniz Freire	150	0,51
Nova Venécia	138	0,47
Dores do Rio Preto	129	0,44
Domingos Martins	116	0,40
Fundão	116	0,40
Muqui	114	0,39
Pedro Canário	114	0,39
Afonso Cláudio	113	0,39
Pancas	110	0,38

Continua

Tabela 20 – Imigrantes originários do Rio de Janeiro e percentual, segundo municípios de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Conclusão

Municípios de destino	Número de imigrantes	
	Total	%
Jerônimo Monteiro	102	0,35
Divino de São Lourenço	98	0,33
Mantenópolis	98	0,33
Ibitirama	97	0,33
São Gabriel da Palha	91	0,31
Rio Novo do Sul	86	0,29
Alfredo Chaves	76	0,26
Montanha	65	0,22
Barra de São Francisco	60	0,21
Venda Nova do Imigrante	58	0,20
Pinheiros	57	0,19
Vargem Alta	56	0,19
Água Doce do Norte	42	0,14
Santa Teresa	38	0,13
Baixo Guandu	36	0,12
Santa Leopoldina	36	0,12
Rio Bananal	31	0,11
Conceição do Castelo	30	0,10
Santa Maria de Jetibá	28	0,10
Itaguaçu	27	0,09
Jaguare	26	0,09
Boa Esperança	25	0,09
Marilândia	25	0,09
Itarana	22	0,08
Ibiraçu	16	0,05
Iconha	16	0,05
João Neiva	12	0,04
Laranja da Terra	9	0,03
Águia Branca	7	0,02
Mucurici	6	0,02
Alto Rio Novo	-	-
Ecoporanga	-	-
Total	29.264	100,00

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

Como se observa a partir dos números apresentados na tabela 20, os imigrantes originários do Rio de Janeiro distribuíram-se por 65 dos 67 municípios existentes em 1991. Tiveram como destinos preferenciais os municípios de Vila Velha e Vitória, equiparados entre si no tocante à quantidade de imigrantes recebidos. Em seguida, aparecem os municípios de Serra, Cachoeiro de Itapemirim – centro da microrregião Pólo Cachoeiro – e Cariacica. Juntos, esses municípios receberam mais de 55% do total dos imigrantes oriundos do estado fluminense.

3.2.1.3. Imigrantes originários da Bahia

Assim como Minas Gerais, a Bahia tem sido ao longo das últimas décadas um estado com o qual o Espírito Santo mantém saldo migratório positivo, resultado do importante fluxo de imigrantes baianos, que supera significativamente o número de emigrantes do Espírito Santo para aquele estado.

Conforme se observa na tabela 21, todas as 12 microrregiões são receptoras destes imigrantes, destacando-se a participação da microrregião Metropolitana, com 47,83%, o que representa quase três vezes o número dos imigrantes recebidos pela segunda região de destino, a microrregião Litoral Norte, que absorveu 17,76% do total. Observa-se ainda que a microrregião MetrÓpole Expandida Sul, com 11,39% do total, supera em mais do que o dobro a microrregião Extremo Norte, que faz divisa com a Bahia. Em outra passagem foi dito que esse papel de convergência de parcela importante dos imigrantes baianos na microrregião MetrÓpole Expandida Sul tenha sido motivado provavelmente pelo crescimento da construção civil em Guarapari e pelos efeitos da implantação da Samarco ao final dos anos 1970. Esses fatores também devem ter exercido um poder de atração sobre os imigrantes mineiros e fluminenses que se dirigiram para a região.

De qualquer forma, se considerarmos apenas as três principais microrregiões de destino desses imigrantes – Metropolitana, Litoral Norte e Pólo Linhares –, perceberemos, mais uma vez, a importância da proximidade territorial no deslocamento dos migrantes. Juntas, essas três microrregiões absorveram cerca de 77% dos imigrantes baianos.

A tabela 21 apresenta a distribuição dos imigrantes baianos por microrregião administrativa e a participação percentual de cada uma delas no período.

Tabela 21 - Imigrantes originários da Bahia e percentual, segundo microrregiões administrativas de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas de destino	Número de imigrantes	
	Total	%
Metropolitana	11.519	47,83
Litoral Norte	4.278	17,76
Pólo Linhares	2.751	11,42
MetrÓpole Expandida Sul	2.744	11,39

Continua

Tabela 21 - Imigrantes originários da Bahia e percentual, segundo microrregiões administrativas de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas de destino	Número de imigrantes		Conclusão
	Total	%	
Extremo Norte	1.081		4,49
Noroeste II	546		2,27
Pólo Colatina	442		1,84
Pólo Cachoeiro	244		1,01
Central Serrana	181		0,75
Caparaó	118		0,49
Noroeste I	110		0,46
Sudoeste Serrana	70		0,29
Total	24.084		100,00

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

Os imigrantes originários da Bahia se instalaram em 47 dos 67 municípios existentes no período; portanto, a dispersão deles foi bem menor do que a dos mineiros e fluminenses, que se distribuíram por 62 e 65 municípios, respectivamente. O município de Serra recebeu 19,68% do total, representando aproximadamente o dobro recebido pelo 2º e pelo 3º município, que são Vitória e Guarapari. Em seguida, com uma pequena diferença em relação a Guarapari, aparece o município de Vila Velha, que ficou com 8,83% do total destes imigrantes (tabela 22).

Tabela 22 - Imigrantes originários da Bahia e percentual, segundo municípios de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Municípios de destino	Número de imigrantes	
	Total	%
Serra	4.739	19,68
Vitória	2.486	10,32
Guarapari	2.324	9,65
Vila Velha	2.126	8,83
São Mateus	1.956	8,12
Pedro Canário	1.776	7,37
Cariacica	1.581	6,56
Linhares	1.559	6,47
Aracruz	947	3,92
Pinheiros	632	2,62
Viana	587	2,44

Continua

Tabela 22 - Imigrantes originários da Bahia e percentual, segundo municípios de destino, no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Continuação

Municípios de destino	Número de imigrantes	
	Total	%
Conceição da Barra	383	1,59
Montanha	334	1,39
Nova Venécia	258	1,07
Colatina	229	0,95
Cachoeiro de Itapemirim	223	0,93
Boa Esperança	166	0,69
Jaguare	163	0,68
Itapemirim	156	0,65
Anchieta	153	0,64
Rio Bananal	132	0,55
São Gabriel da Palha	122	0,51
Santa Teresa	117	0,49
Mucurici	115	0,48
Baixo Guandu	105	0,44
Pancas	95	0,39
Guaçuí	91	0,38
Ecoporanga	90	0,37
Ibiraçu	70	0,29
Piúma	49	0,20
Alfredo Chaves	41	0,17
Itarana	36	0,15
Domingos Martins	27	0,11
Fundão	24	0,10
Iconha	21	0,09
Barra de São Francisco	20	0,08
João Neiva	19	0,08
Alegre	18	0,07
Jerônimo Monteiro	17	0,07
Conceição do Castelo	16	0,07
Santa Leopoldina	16	0,07
Laranja da Terra	14	0,06
Afonso Cláudio	13	0,05
Marilândia	13	0,05
Itaguaçu	12	0,05

Continua

Tabela 22 - Imigrantes originários da Bahia e percentual, segundo municípios de destino, no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Municípios de destino	Número de imigrantes		Conclusão
	Total	%	
Muniz Freire	9	0,04	
Apiacá	4	0,02	
Água Branca	-	-	
Água Doce do Norte	-	-	
Alto Rio Novo	-	-	
Atílio Vivacqua	-	-	
Bom Jesus do Norte	-	-	
Castelo	-	-	
Divino de São Lourenço	-	-	
Dores do Rio Preto	-	-	
Ibatiba	-	-	
Ibitirama	-	-	
Iúna	-	-	
Mantenópolis	-	-	
Mimoso do Sul	-	-	
Muqui	-	-	
Presidente Kennedy	-	-	
Rio Novo do Sul	-	-	
Santa Maria de Jetibá	-	-	
São José do Calçado	-	-	
Vargem Alta	-	-	
Venda Nova do Imigrante	-	-	
Total	24.084	100,00	

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

Observou-se nesta seção que na microrregião Metropolitana há maior concentração de imigrantes procedentes de Minas Gerais do que do Rio de Janeiro e da Bahia, e ainda que o destino preferencial dos imigrantes de Minas Gerais e da Bahia é a Serra, enquanto os imigrantes do Rio de Janeiro preferem Vila Velha.

3.3. Emigração interestadual: origem e destino

Nesta passagem serão apresentados os números referentes à emigração interestadual, identificando tanto a origem dos emigrantes quanto o destino. A ênfase recairá sobre as unidades federativas com as quais o estado capixaba mantém maior fluxo emigratório: Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rondônia. Juntos,

esses estados representam mais de 65% das emigrações capixabas, fato que justifica a ênfase dada a eles.

3.3.1. Origem

A tabela 23 apresenta a distribuição absoluta e a relativa dos emigrantes interestaduais por microrregião administrativa. Como já destacado em passagens anteriores, a microrregião Metropolitana aparece como principal área de origem dos emigrantes capixabas, respondendo por quase 35% do total da emigração interestadual, seguida pelas microrregiões Pólo Linhares (10,41%), Pólo Colatina (9,48%), Noroeste I (9,37%) e Caparaó (8,13%). Juntas, elas totalizam 72,27% da emigração capixaba para outros estados. Por outro lado, a Metrópole Expandida Sul (2,77%), a Sudoeste Serrana (2%) e a Central Serrana (0,98%) apresentam a menor participação naquele total.

Tabela 23 – Emigrantes interestaduais e percentual, segundo microrregiões administrativas de origem, no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas	Número de emigrantes interestaduais	
	Total	%
Metropolitana	29.117	34,88
Pólo Linhares	8.688	10,41
Pólo Colatina	7.913	9,48
Noroeste I	7.832	9,37
Caparaó	6.785	8,13
Pólo Cachoeiro	6.271	7,51
Noroeste II	5.526	6,62
Litoral Norte	4.238	5,08
Extremo Norte	2.315	2,77
Metrópole Expandida Sul	2.310	2,77
Sudoeste Serrana	1.667	2,00
Central Serrana	819	0,98
Total*	83.481	100%

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

(*) Estão excluídos deste total 6.602 emigrantes de município ignorado.

Dentre os municípios capixabas, Vitória é o que apresenta a maior perda, com cerca de 28% do total de emigrantes interestaduais. Tem-se de destacar a extrema concentração dos emigrantes de Vitória no total de emigrantes da microrregião Metropolitana: sozinha, Vitória responde por mais de 80% dos emigrantes interestaduais de sua microrregião. Vila Velha, por sua vez, aparece como o quinto município maior emitente do estado, com 3,94% do total; portanto, seu contingente de emigrantes é cerca de sete vezes menor que o da capital. Os municípios de

Linhares (7,46%), Colatina (5,96%) e Barra de São Francisco (4,67%) são, pela ordem, os que apresentam maior número de emigrantes depois de Vitória.

A tabela 24 apresenta a distribuição absoluta e a relativa dos emigrantes interestaduais do Espírito Santo, por município de origem.

Tabela 24 – Emigrantes interestaduais e percentual, segundo municípios de origem, no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Municípios de origem	Número de emigrantes interestaduais	
	Total	%
Vitória	23.426	28,06
Linhares	6.229	7,46
Colatina	4.978	5,96
Barra de São Francisco	3.897	4,67
Vila Velha	3.286	3,94
Cachoeiro de Itapemirim	2.907	3,48
Nova Venécia	2.455	2,94
São Mateus	2.213	2,65
Ecoporanga	1.957	2,34
São Gabriel da Palha	1.721	2,06
Lúna	1.714	2,05
Guarapari	1.510	1,81
Mantenópolis	1.374	1,65
Serra	1.273	1,52
Baixo Guandu	1.255	1,50
Pancas	1.211	1,45
Aracruz	1.193	1,43
Muniz Freire	1.153	1,38
Pedro Canário	1.107	1,33
Alegre	1.045	1,25
Boa Esperança	1.029	1,23
Guaçuí	1.027	1,23
Cariacica	907	1,09
Afonso Cláudio	901	1,08
Pinheiros	886	1,06
Montanha	868	1,04
Castelo	777	0,93
Dores do Rio Preto	723	0,87
Ibatiba	669	0,80

Continua

Tabela 24 – Emigrantes interestaduais e percentual, segundo municípios de origem, no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Continuação

Municípios de origem	Número de emigrantes interestaduais	
	Total	%
Água Doce do Norte	604	0,72
Bom Jesus do Norte	578	0,69
Mimoso do Sul	573	0,69
Mucurici	561	0,67
Conceição da Barra	541	0,65
Fundão	511	0,61
Santa Teresa	502	0,60
Muqui	426	0,51
Alto Rio Novo	421	0,50
Rio Bananal	396	0,47
Jaguare	377	0,45
Domingos Martins	358	0,43
Águia Branca	321	0,38
João Neiva	308	0,37
Ibitirama	304	0,36
Itapemirim	288	0,35
São José do Calçado	287	0,34
Viana	225	0,27
Rio Novo do Sul	213	0,26
Presidente Kennedy	178	0,21
Anchieta	172	0,21
Iconha	170	0,20
Venda Nova do Imigrante	166	0,20
Divino de São Lourenço	150	0,18
Apiacá	146	0,17
Conceição do Castelo	128	0,15
Itaguaçu	128	0,15
Jerônimo Monteiro	128	0,15
Laranja da Terra	114	0,14
Piúma	108	0,13
Itarana	95	0,11
Alfredo Chaves	62	0,07
Ibiraçu	51	0,06
Santa Leopoldina	49	0,06

Continua

Tabela 24 – Emigrantes interestaduais e percentual, segundo municípios de origem, no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Municípios de origem	Número de emigrantes interestaduais		Conclusão
	Total	%	
Marilândia	48		0,06
Santa Maria de Jetibá	45		0,05
Vargem Alta	39		0,05
Atílio Vivacqua	19		0,02
Total^(*)	83.481		100,00%

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

3.3.2. Destino

Como já apresentado anteriormente, além de Rondônia, são os estados vizinhos os que mais recebem emigrantes do Espírito Santo. Conforme se observa na tabela 25, o estado de Minas Gerais é o destino preferencial destes emigrantes, com mais de 30% do total, seguido pelo Rio de Janeiro (18,56%) e Rondônia (16,21%). A Bahia abrigou pouco mais de 10% dos emigrantes interestaduais no período (tabela 25).

Tabela 25 – Emigrantes segundo unidades da Federação de destino e percentual sobre o total de emigrantes — Estado do Espírito Santo, 1986-1991

Unidades da Federação de destino	Número de emigrantes	
	Total	%
Minas Gerais	27.445	30,47
Rio de Janeiro	16.716	18,56
Rondônia	14.606	16,21
Bahia	9.359	10,39
São Paulo	8.768	9,73
Pará	3.938	4,37
Paraná	1.272	1,41
Distrito Federal	1.255	1,39
Goiás	1.138	1,26
Mato Grosso	1.137	1,26
Santa Catarina	626	0,69
Ceará	601	0,67
Pernambuco	565	0,63
Rio Grande do Sul	549	0,61

Continua

Tabela 25 – Emigrantes segundo unidades da Federação de destino e percentual sobre o total de emigrantes — Estado do Espírito Santo, 1986-1991

Unidades da Federação de destino	Número de emigrantes		Conclusão
	Total	%	
Rio Grande do Norte	356	0,40	
Maranhão	311	0,35	
Mato Grosso do Sul	277	0,31	
Amazonas	214	0,24	
Sergipe	195	0,22	
Piauí	153	0,17	
Tocantins	144	0,15	
Paraíba	143	0,15	
Acre	122	0,14	
Alagoas	113	0,13	
Roraima	56	0,06	
Amapá	24	0,03	
Total^(*)	90.083	100,00	

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

(*) Considerando os 6.602 emigrantes de município ignorado.

3.3.2.1. Emigração interestadual: origem dos emigrantes com destino a Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rondônia

Em razão da importância dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rondônia como principais regiões de destino do emigrante capixaba, serão apresentados nesta subseção dados relativos à emigração capixaba com destino àquelas áreas. Conforme se observará nas notas subseqüentes, as características desses emigrantes se diferenciarão de acordo com o estado de destino deles.

3.3.2.1.1. Emigrantes com destino a Minas Gerais

Estes emigrantes originam-se em sua maior parte da microrregião Metropolitana (43,82% do total). Em seguida, com percentuais próximos a 11% do total, estão as microrregiões que fazem limite com o estado mineiro, quais sejam, Caparaó, Noroeste I e Pólo Colatina.

A tabela 26 apresenta a distribuição absoluta e a relativa dos emigrantes capixabas com destino ao estado mineiro, segundo microrregião de origem.

Tabela 26 – Emigrantes com destino a Minas Gerais e percentual, segundo microrregiões administrativas de origem, no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas de origem	Número de emigrantes	
	Total	%
Metropolitana	11.205	43,82
Caparaó	2.857	11,17
Noroeste I	2.839	11,10
Pólo Colatina	2.599	10,16
Pólo Linhares	1.210	4,73
Litoral Norte	955	3,74
Pólo Cachoeiro	824	3,22
Metrópole Expandida Sul	743	2,91
Sudoeste Serrana	738	2,89
Noroeste II	683	2,67
Extremo Norte	596	2,33
Central Serrana	323	1,26
Total(*)	25.572	100,00

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

(*) Excluem-se deste total os emigrantes de município ignorado.

A tabela 27 apresenta a distribuição absoluta e a relativa dos emigrantes capixabas com destino ao estado mineiro, segundo município de origem. Conforme se observa, Vitória constitui-se no principal município de origem desses emigrantes, com aproximadamente 34%, seguido de Vila Velha (5,07%), Colatina (4,96%), Barra de São Francisco (4,57%) e Lúna (3,77%).

Tabela 27 – Emigrantes com destino a Minas Gerais e percentual, segundo municípios de origem, no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Municípios de origem	Número de emigrantes	
	Total	%
Vitória	8.705	34,04
Vila Velha	1.295	5,07
Colatina	1.269	4,96
Barra de São Francisco	1.168	4,57
Lúna	963	3,77
Mantenópolis	834	3,26
Baixo Guandu	665	2,60
Linhares	630	2,46
Serra	629	2,45

Continua

Tabela 27 – Emigrantes com destino a Minas Gerais e percentual, segundo municípios de origem, no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Continuação

Municípios de origem	Número de emigrantes	
	Total	%
Ecoporanga	571	2,23
Cachoeiro de Itapemirim	546	2,14
Afonso Cláudio	525	2,05
Ibatiba	525	2,05
Cariacica	522	2,04
São Mateus	465	1,82
Dores do Rio Preto	461	1,80
Guarapari	439	1,72
Pancas	404	1,58
Guaçuí	373	1,46
Muniz Freire	356	1,39
Aracruz	348	1,36
Pedro Canário	340	1,33
Mucurici	290	1,13
Nova Venécia	283	1,11
Água Doce do Norte	266	1,04
Alto Rio Novo	261	1,02
Santa Teresa	225	0,88
São Gabriel da Palha	193	0,76
Montanha	176	0,69
Alegre	151	0,59
Fundão	132	0,52
Pinheiros	130	0,51
Boa Esperança	122	0,48
Rio Novo do Sul	118	0,46
Conceição da Barra	114	0,45
Itapemirim	110	0,43
Piúma	93	0,36
Domingos Martins	87	0,34
Águia Branca	85	0,33
Anchieta	85	0,33
Venda Nova do Imigrante	83	0,33
João Neiva	76	0,30
Castelo	67	0,26
Viana	54	0,21

Continua

Tabela 27 – Emigrantes com destino a Minas Gerais e percentual, segundo municípios de origem, no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Conclusão

Municípios de origem	Número de emigrantes	
	Total	%
Bom Jesus do Norte	50	0,20
Itaguaçu	42	0,16
Jaguare	36	0,14
Conceição do Castelo	34	0,13
São José do Calçado	33	0,13
Rio Bananal	24	0,09
Santa Leopoldina	22	0,09
Itarana	20	0,08
Ibitirama	19	0,07
Alfredo Chaves	16	0,06
Santa Maria de Jetibá	14	0,05
Apiacá	10	0,04
Divino de São Lourenço	9	0,04
Laranja da Terra	9	0,04
Atílio Vivacqua	-	-
Ibiraçu	-	-
Iconha	-	-
Jerônimo Monteiro	-	-
Marilândia	-	-
Mimoso do Sul	-	-
Muqui	-	-
Presidente Kennedy	-	-
Vargem Alta	-	-
Total(*)	25.572	100,00

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

(*) Excluem-se deste total os emigrantes de município ignorado.

Cabe destacar que praticamente 70% dos emigrantes com destino a Minas Gerais têm origem urbana. Do total dos emigrantes capixabas para o estado mineiro, 78% tiveram como destino áreas urbanas, o que demonstra que, embora tenham prevalecido as emigrações do tipo urbano—urbano, não é desprezível a participação dos emigrantes que se deslocaram para áreas rurais (22%).

A tabela 28 apresenta a distribuição dos emigrantes capixabas por fluxo de origem-destino, segundo unidades federativas.

Tabela 28 – Emigrantes segundo unidades da Federação e fluxo de origem-destino — estado do Espírito Santo, 1986-1991

Unidades da Federação	Fluxo origem-destino				
	Urbano-urbano	Rural-urbano	Urbano-rural	Rural-rural	Total
Rondônia	1.619	967	2.135	9.016	13.737
Acre	-	-	9	113	122
Amazonas	189	-	-	16	205
Roraima	29	12	4	-	45
Pará	1.623	379	706	990	3.698
Amapá	24	-	-	-	24
Tocantins	117	10	3	-	130
Norte	3.601	1.368	2.857	10.135	17.961
Maranhão	219	-	49	-	268
Piauí	93	-	7	-	100
Ceará	406	15	62	22	505
Rio Grande do Norte	313	13	11	-	337
Paraíba	143	-	-	-	143
Pernambuco	454	-	22	-	476
Alagoas	105	8	-	-	113
Sergipe	195	-	-	-	195
Bahia	4.966	735	2.032	1.235	8.968
Nordeste	6.894	771	2.183	1.257	11.105
Minas Gerais	15.804	4.143	2.088	3.537	25.572
Rio de Janeiro	10.029	3.643	255	806	14.733
São Paulo	6.457	1.346	230	126	8.159
Sudeste	32.290	9.132	2.573	4.469	48.464
Paraná	927	149	80	109	1.265
Santa Catarina	482	62	24	45	613
Rio Grande do Sul	369	137	29	14	549
Sul	1.778	348	133	168	2.427
Mato Grosso do Sul	205	12	27	-	244
Mato Grosso	256	119	212	481	1.068
Goiás	854	99	52	43	1.048
Distrito Federal	848	161	33	122	1.164
Centro-Oeste	2.163	391	324	646	3.524
Total*	46.726	12.010	8.070	16.675	83.481

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

* Excluem-se os emigrantes de origem ignorada

3.3.2.1.2. Emigrantes com destino ao Rio de Janeiro

Apesar de a microrregião Metropolitana apresentar o maior número de emigrantes para o estado fluminense, com 34,20% do total, o destaque na origem deles é o peso expressivo da microrregião Pólo Cachoeiro, com 26,23% do total. Capitaneado pelo município de Cachoeiro de Itapemirim, o Sul capixaba mantém secularmente forte vínculo com aquele estado, tendo parte de suas terras, inclusive, sido colonizada por fazendeiros fluminenses quando ocorreu a expansão do café no século XIX. Também merece destaque a participação da microrregião Caparaó, área de origem de 17,51% dos emigrantes para o estado do Rio de Janeiro, ao qual essas duas microrregiões são limítrofes. Juntas, as três principais áreas de origem dos emigrantes para o Rio de Janeiro respondem por praticamente 78% do total de emigrantes.

A tabela 29 apresenta a distribuição absoluta e a relativa dos emigrantes capixabas com destino ao estado fluminense, segundo microrregião de origem, enquanto a tabela 30 apresenta os mesmos dados, segundo municípios de origem.

Tabela 29 – Emigrantes com destino ao Rio de Janeiro e percentual, segundo microrregiões administrativas de origem no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas de origem	Número de emigrantes	
	Total	%
Metropolitana	5.038	34,20
Pólo Cachoeiro	3.866	26,23
Caparaó	2.580	17,51
Pólo Linhares	897	6,09
Pólo Colatina	763	5,18
Metrópole Expandida Sul	626	4,25
Noroeste I	237	1,61
Sudoeste Serrana	233	1,58
Litoral Norte	212	1,44
Noroeste II	160	1,09
Extremo Norte	65	0,44
Central Serrana	56	0,38
Total (*)	14.733	100,00

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

(*) Excluem-se deste total os emigrantes de município ignorado.

Conforme se observa pela tabela 30, Vitória, com 27% do total de emigrantes para o Rio de Janeiro, e Cachoeiro de Itapemirim, com 10,45%, são os principais municípios de origem, seguidos por Alegre (4,17%), Linhares (3,79%) e Mimoso do Sul (3,69%).

Tabela 30 – Emigrantes com destino ao Rio de Janeiro e percentual, segundo municípios de origem no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Municípios de origem	Número de emigrantes	
	Total	%
Vitória	3.976	27,00
Cachoeiro de Itapemirim	1.539	10,45
Alegre	614	4,17
Linhares	560	3,79
Mimoso do Sul	544	3,69
Vila Velha	531	3,60
Guaçuí	529	3,59
Bom Jesus do Norte	528	3,58
Colatina	507	3,44
Iúna	456	3,10
Guarapari	428	2,91
Muqui	412	2,80
Muniz Freire	359	2,44
Serra	289	1,96
Aracruz	266	1,81
Ibitirama	257	1,74
Cariacica	242	1,64
São José do Calçado	233	1,58
Castelo	185	1,26
Barra de São Francisco	167	1,13
São Mateus	162	1,10
Dores do Rio Preto	155	1,05
Presidente Kennedy	142	0,96
Nova Venécia	136	0,92
Baixo Guandu	133	0,90
Ibatiba	127	0,86
Pancas	105	0,71
Itapemirim	100	0,68
Conceição do Castelo	94	0,64
Jerônimo Monteiro	87	0,59
Divino de São Lourenço	83	0,56
Afonso Cláudio	76	0,52
Rio Novo do Sul	72	0,49
Apiacá	66	0,45
Venda Nova do Imigrante	56	0,38

Continua

Tabela 30 – Emigrantes com destino ao Rio de Janeiro e percentual, segundo municípios de origem no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Conclusão

Municípios de origem	Número de emigrantes	
	Total	%
Montanha	53	0,36
Mantenópolis	47	0,32
Fundão	45	0,31
Anchieta	41	0,28
Vargem Alta	39	0,26
Alfredo Chaves	30	0,20
Pedro Canário	29	0,20
Santa Teresa	28	0,19
Ibiraçu	26	0,18
Água Doce do Norte	23	0,16
Conceição da Barra	21	0,14
Santa Maria de Jetibá	21	0,14
Atílio Vivacqua	19	0,13
Alto Rio Novo	18	0,12
Iconha	18	0,12
Boa Esperança	13	0,09
Pinheiros	12	0,08
São Gabriel da Palha	11	0,07
Piúma	9	0,06
Domingos Martins	7	0,05
Itaguaçu	7	0,05
Águia Branca	-	-
Ecoporanga	-	-
Itarana	-	-
Jaguare	-	-
João Neiva	-	-
Laranja da Terra	-	-
Marilândia	-	-
Mucurici	-	-
Rio Bananal	-	-
Santa Leopoldina	-	-
Viana	-	-
Total (*)	14.733	100,00

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

(*) Excluem-se deste total os emigrantes de município ignorado.

É importante ressaltar a semelhança de perfil entre o migrante que se destina ao Rio de Janeiro e o que se destina a Minas Gerais, no tocante à origem de domicílio (rural ou urbana). Assim como os emigrantes para este estado, praticamente 70% dos que se deslocam para o Rio de Janeiro têm origem urbana. A diferença significativa, no entanto, encontra-se na área de destino: enquanto 22% dos emigrantes para Minas Gerais se deslocaram para as áreas rurais, apenas 7,2% dos que se dirigiram para o Rio de Janeiro estabeleceram-se no meio rural; portanto, uma participação três vezes menor. A fraca agricultura do Rio de Janeiro e sua maior concentração de postos de trabalhos no terciário – com atividades tipicamente urbanas – ajudam a entender a pouca atração exercida pelas áreas rurais fluminenses e o sentido fortemente urbano—urbano da emigração capixaba para lá.

3.3.2.1.3. Emigrantes com destino a Rondônia

Diferentemente do verificado nas emigrações da microrregião Metropolitana para o estado mineiro e o fluminense, nas emigrações para Rondônia ela aparece apenas como a quinta principal área de origem, com 8,48% do total dos que para lá se destinaram. As microrregiões Noroeste II, com 22,13% do total, Noroeste I (20,07%), Pólo Colatina (18,37%) e Pólo Linhares (14,92%) são as principais áreas de origem desses emigrantes. Juntas, as quatro totalizam mais de 75% dos emigrantes capixabas para aquele estado. Tais emigrações foram induzidas principalmente pelo movimento de ocupação da fronteira agrícola — à época ainda em expansão. Isso explica a origem dos emigrantes nas regiões destacadas e a baixa participação dos emigrantes da microrregião Metropolitana neste movimento.

Na tabela 31 encontram-se a distribuição absoluta e a relativa dos emigrantes capixabas para o estado de Rondônia, segundo microrregião de origem. A tabela 32 apresenta a mesma distribuição, porém por municípios de origem.

Tabela 31 – Emigrantes com destino a Rondônia e percentual, segundo microrregiões administrativas de origem no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas de origem	Número de emigrantes	
	Total	%
Noroeste II	3.040	22,13
Noroeste I	2.757	20,07
Pólo Colatina	2.524	18,37
Pólo Linhares	2.049	14,92
Metropolitana	1.165	8,48
Litoral Norte	485	3,53
Extremo Norte	448	3,26
Caparaó	428	3,12
Pólo Cachoeiro	316	2,30
Sudoeste Serrana	287	2,09

Continua

Tabela 31 – Emigrantes com destino a Rondônia e percentual, segundo microrregiões administrativas de origem no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas de origem	Número de emigrantes		Conclusão
	Total	%	
Central Serrana	147		1,07
Metrópole Expandida Sul	91		0,66
Total (*)	13.737		100,00

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

(*) Excluem-se deste total os emigrantes de município ignorado

Tabela 32 – Emigrantes com destino a Rondônia e percentual, segundo municípios de origem no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Municípios de origem	Número de emigrantes	
	Total	%
Linhares	1.765	12,85
Barra de São Francisco	1.613	11,74
Nova Venécia	1.478	10,76
Colatina	1.444	10,51
São Gabriel da Palha	1.343	9,78
Vitória	978	7,12
Ecoporanga	861	6,27
Pancas	595	4,33
Baixo Guandu	382	2,78
São Mateus	323	2,35
Castelo	234	1,70
Mantenópolis	216	1,57
Iúna	207	1,51
Afonso Cláudio	197	1,44
Pinheiros	197	1,43
Boa Esperança	183	1,33
Muniz Freire	165	1,20
Montanha	164	1,19
Rio Bananal	133	0,97
Jaguaré	120	0,87
Alto Rio Novo	103	0,75
Santa Teresa	96	0,70
João Neiva	87	0,63

Continua

Tabela 32 – Emigrantes com destino a Rondônia e percentual, segundo municípios de origem no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Continuação

Municípios de origem	Número de emigrantes	
	Total	%
Mucurici	87	0,63
Serra	84	0,61
Guarapari	79	0,58
Cachoeiro de Itapemirim	76	0,55
Água Doce do Norte	67	0,49
Aracruz	62	0,45
Alegre	56	0,41
Domingos Martins	53	0,39
Vila Velha	51	0,37
Viana	43	0,31
Conceição da Barra	42	0,31
Águia Branca	36	0,26
Itaguaçu	31	0,23
Venda Nova do Imigrante	21	0,15
Itarana	20	0,15
Laranja da Terra	16	0,12
Itapemirim	12	0,09
Cariacica	9	0,07
Mimoso do Sul	6	0,04
Fundão	2	0,01
Alfredo Chaves	-	-
Anchieta	-	-
Apiacá	-	-
Atílio Vivacqua	-	-
Bom Jesus do Norte	-	-
Conceição do Castelo	-	-
Divino de São Lourenço	-	-
Dores do Rio Preto	-	-
Guaçuí	-	-
Ibatiba	-	-
Ibiraçu	-	-
Ibitirama	-	-
Iconha	-	-
Jerônimo Monteiro	-	-

Continua

Tabela 32 – Emigrantes com destino a Rondônia e percentual, segundo municípios de origem no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Conclusão

Municípios de origem	Número de emigrantes	
	Total	%
Marilândia	-	-
Muqui	-	-
Pedro Canário	-	-
Piúma	-	-
Presidente Kennedy	-	-
Rio Novo do Sul	-	-
Santa Leopoldina	-	-
Santa Maria de Jetibá	-	-
São José do Calçado	-	-
Vargem Alta	-	-
Total (*)	13.737	100,00

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

(*) Excluem-se deste total os emigrantes de município ignorado.

Observa-se pela tabela 32 que cinco municípios respondem por mais de 55% das emigrações para Rondônia. Linhares, com 12,85% do total de emigrantes para aquele estado, aparece como o principal município de origem, seguido por Barra de São Francisco (11,74%), Nova Venécia (10,76%), Colatina (10,51%) e São Gabriel da Palha (9,78%).

Cabe destacar que o padrão das emigrações para Rondônia, como já registrado em outra passagem deste trabalho, não guarda semelhança com o das emigrações para os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Nestes dois últimos predomina o movimento com sentido rural—rural. Mais de 72% desses emigrantes tiveram origem rural e mais de 81% se destinaram a áreas rurais.

3.4. Migração intra-estadual

Nesta etapa, o estudo pretende focar as microrregiões administrativas do Espírito Santo, no período estabelecido, de forma a identificar o volume, a origem e o destino dos fluxos migratórios e ainda a situação de domicílio de origem e destino da migração intra-estadual, ou seja, intermicrorregional e intramicrorregional.

3.4.1 Movimentos intermicrorregionais e intramicrorregionais

Na análise desta etapa, o movimento intramicrorregional será destacado somente para a microrregião Metropolitana, dada a importância regional desta.

Na tabela 33 evidencia-se que, ao ser observada a imigração, os maiores fluxos intra-estaduais são os intramicrorregionais, com exceção da Metrópole Expandida Sul.

A intensidade do fluxo migratório na direção da microrregião Metropolitana é notória, correspondendo a 53,04% do total de migrantes. Na seqüência de intensidade, o fluxo tem queda expressiva, representando 7,88% e 6,86% do total na direção das microrregiões Pólo Cachoeiro e Litoral Norte, respectivamente.

Tabela 33 - Migração segundo microrregiões administrativas de origem e de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas de origem	Microrregiões administrativas de destino												
	Metropolitana	Pólo Linhares	Metrópole Expandida Sul	Central Serrana	Sudoeste Serrana	Litoral Norte	Extremo Norte	Pólo Colatina	Noroeste I	Nordeste II	Pólo Cachoeiro	Caparaó	Emigrantes
Metropolitana	49.471	3.122	2.800	1.302	938	2.285	426	1.516	772	611	1.305	721	65.269
Pólo Linhares	8.043	3.599	504	635	202	2.679	236	1.232	43	568	1.296	155	19.192
Metrópole Expandida Sul	3.235	138	2.152	122	142	441	11	97	0	35	923	118	7.414
Central Serrana	10.809	1.495	1.880	2.161	753	959	45	1.659	222	297	2.259	1.435	23.974
Sudoeste Serrana	9.212	171	1.034	1.171	2.745	261	96	280	65	115	1.037	770	16.957
Litoral Norte	3.430	909	127	177	22	3.438	657	90	105	701	140	48	9.844
Extremo Norte	3.247	409	126	42	4	1.755	990	116	224	359	285	219	7.776
Pólo Colatina	9.276	1.883	468	1.050	392	629	100	2.040	477	990	213	9	17.527
Noroeste I	8.698	289	183	95	33	415	368	877	1.432	813	207	111	13.521
Noroeste II	4.784	658	698	232	67	2.160	664	777	943	1.390	706	44	13.123
Pólo Cachoeiro	7.264	792	3.205	187	1.199	579	19	410	121	65	7.029	1.322	22.192
Caparaó	3.906	292	605	31	714	105	0	34	27	10	2.633	3.684	12.041
Imigrantes	121.375	13.757	13.782	7.205	7.211	15.706	3.612	9.128	4.431	5.954	18.033	8.636	228.830

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

 Migração intramicrorregional

3.4.2 Trocas intermicrorregionais

Na avaliação do movimento migratório intermicrorregional do Espírito Santo observa-se que o fluxo de imigrantes prevalece sobre o de emigrantes, no que se refere à representação em relação à população residente, no período em estudo (tabela 34).

Tabela 34 - Taxas de imigração, emigração e migração intermicrorregional no estado do Espírito Santo, 1986 – 1991

Período	Taxa de imigração	Taxa de emigração	Taxa de migração intermicrorregional
1986 - 1991	9,91	9,01	9,91

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

Comparando-se a tabela 34 (acima) com a tabela 4, verifica-se que as taxas de imigração e emigração dos movimentos intermicrorregionais são maiores que as taxas dos movimentos interestaduais. Esta prevalência se deve à diferença de 4,02 pontos percentuais entre a taxa de imigração intermicrorregional e a interestadual e de 5,26 pontos entre a taxa de emigração intermicrorregional e a interestadual.

Quanto às trocas intermicrorregionais expressas na tabela 35, é importante enfatizar que somente as microrregiões Metropolitana, Metr pole Expandida Sul e Litoral Norte possuem saldos positivos.

A microrregião Metropolitana novamente se destaca como a mais atrativa das microrregiões, com saldo positivo de cerca de 56 mil pessoas. Na comparação entre os volumes totais de imigrantes da Metropolitana e das demais microrregiões, a Metropolitana excede em aproximadamente 13% a soma de todas as outras.

Tabela 35 - Imigração, emigração e saldo migratório segundo microrregiões administrativas no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas	Imigração	Emigração	Saldo migratório
Metropolitana	71.904	15.798	56.106
Metr�pole Expandida Sul	11.630	5.262	6.368
Litoral Norte	12.268	6.406	5.862
Caparaó	4.952	8.357	-3.405
Pólo Cachoeiro	11.004	15.163	-4.159
Extremo Norte	2.622	6.786	-4.164
Pólo Linhares	10.158	15.593	-5.435
Noroeste II	4.564	11.733	-7.169
Pólo Colatina	7.088	15.487	-8.399
Noroeste I	2.999	12.089	-9.090

Continua

Tabela 35 - Imigração, emigração e saldo migratório, segundo microrregiões administrativas, no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Conclusão

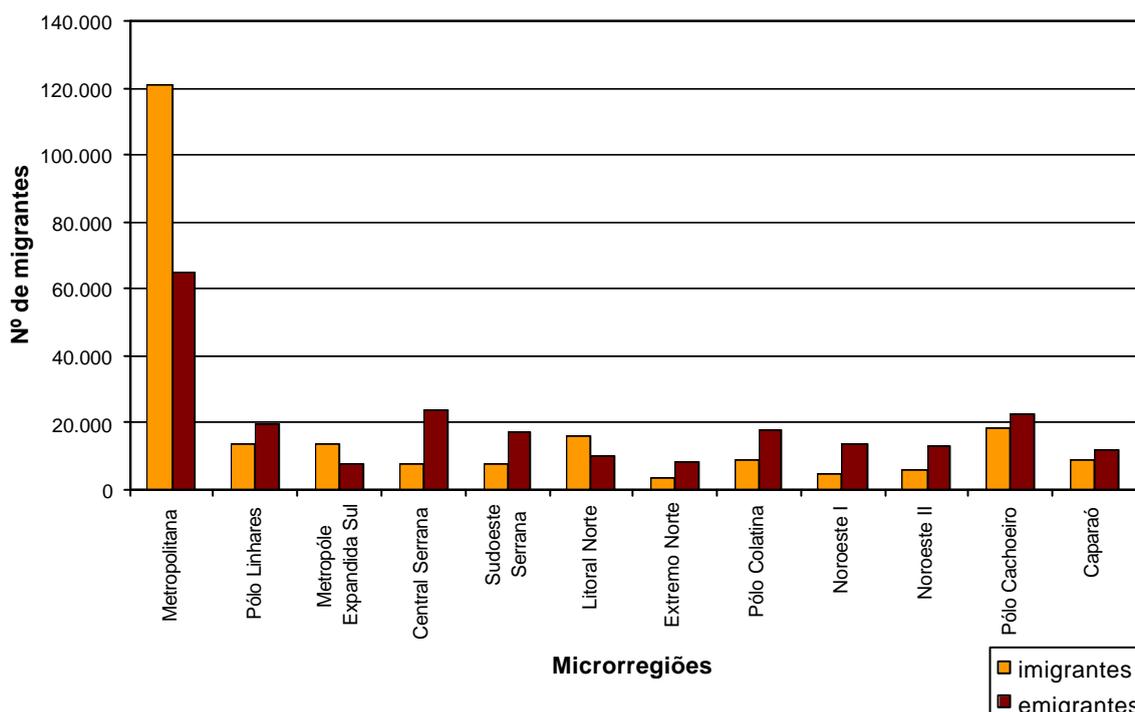
Microrregiões administrativas	Imigração	Emigração	Saldo migratório
Sudoeste Serrana	4.466	14.212	-9.746
Central Serrana	5.044	21.813	-16.769

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

A título de demonstração, faz-se aqui a confrontação entre os volumes migratórios para observar as variações entre as microrregiões. A figura 3 retrata a disparidade entre o volume de migrantes da Metropolitana e o das demais microrregiões, evidenciando-se o fluxo imigratório. Na maioria das demais microrregiões o fluxo predominante é de emigração, com volumes mais expressivos na Central Serrana e na Pólo Cachoeiro.

Figura 3 - Imigrantes e emigrantes no estado do Espírito Santo, 1986-1991



Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

A tabela 36 sintetiza os valores dos fluxos migratórios de origem e destino urbanos e rurais no estado, onde é caracterizada a predominância dos fluxos de destino urbano. Entretanto, observa-se, ao se avaliar o sentido de fluxo entre a situação de domicílio, a prevalência do movimento rural-urbano, com o volume de migrantes 3,5% superior ao volume do movimento urbano-rural.

Tabela 36 - Movimento migratório intra-estadual, segundo a situação do domicílio de origem e destino e número total de migrantes, no estado do Espírito Santo, 1986-1991

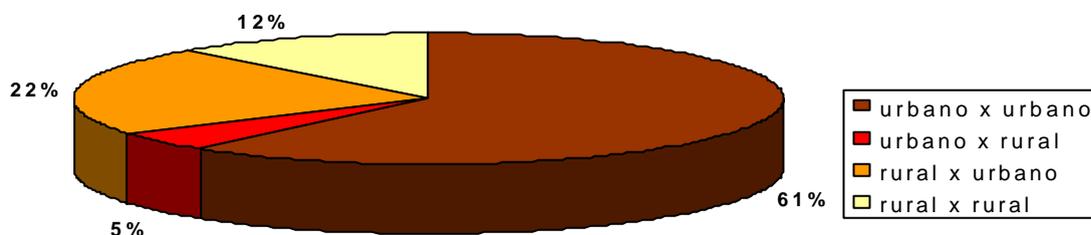
Situação de domicílio de origem	Situação do domicílio de destino		Nº total de migrantes
	Urbano	Rural	
Urbano	140.300	11.127	228.830
	61,31%	4,86%	-
Rural	49.751	27.652	-
	21,74%	12,08%	-

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

A figura 4 permite melhor compreensão do que corresponde cada fluxo na totalização dos movimentos ocorridos neste período.

Figura 4 - Participação relativa dos fluxos migratórios intra-estaduais de acordo com as situações dos domicílios de origem e destino — Espírito Santo, 1986-1991



Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

Ao se avaliar a tabela 37, observa-se que as microrregiões Litoral Norte, Metropolitana e Metr pole Expandida Sul apresentam as maiores taxas de imigra o.

Tabela 37 - Imigrantes e taxa de imigração segundo microrregiões administrativas de destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas de destino	Número de imigrantes	Taxa de imigração (%)
Litoral Norte	15.706	13,43
Metropolitana	121.375	12,77
Metrópole Expandida Sul	13.782	10,13
Central Serrana	7.205	9,26
Extremo Norte	3.612	7,98
Sudoeste Serrana	7.211	7,49
Caparaó	8.636	7,14
Pólo Cachoeiro	18.033	7,12
Pólo Linhares	13.757	7,08
Noroeste II	5.954	6,72
Pólo Colatina	9.128	5,95
Noroeste I	4.431	5,75
Total	228.830	9,91

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

O comportamento do fluxo migratório dos municípios que integram as três microrregiões que apresentam maior taxa de imigração (tabela 38) possibilita a identificação dos municípios que mais contribuem com o afluxo de imigrantes na microrregião.

Em termos de taxa de imigração, na microrregião Litoral Norte destaca-se o município de Jaguaré; na Metropolitana, o município de Viana; e na Metrópole Expandida Sul, o município de Itapemirim.

Quanto à situação de domicílio, na Litoral Norte o município de Jaguaré apresenta maior participação no total da imigração rural (22,38%). Na Metropolitana a urbanização predomina em todos os municípios. No município de Iconha destaca-se a pouca variação entre a participação urbana e a rural na avaliação da imigração intra-estadual na microrregião Metrópole Expandida Sul, diante da evidente predominância da participação urbana nas demais microrregiões.

Tabela 38 – Total de imigrantes e taxa de imigração dos municípios das três microrregiões administrativas com maiores taxas, por situação do domicílio de destino, no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas	Municípios	Situação do domicílio de destino	Número de imigrantes por situação de domicílio	Total de imigrantes	Taxa de imigração (%)	
Litoral Norte	Conceição da Barra	Urbana	1.558	1.998	10,27	
		Rural	440			
	Jaguaré	Urbana	1.063	1.729*	2.792	18,92
		Rural				
	Pedro Canário	Urbana	2.669	3.090	16,68	
		Rural	421			
São Mateus	Urbana	5.706	7.826	12,19		
	Rural	2.120				
Metropolitana	Cariacica	Urbana	30.042	30.308	12,49	
		Rural	266			
	Serra	Urbana	38.698	38.933	20,01	
		Rural	235			
	Viana	Urbana	9.834	10.068	26,24	
		Rural	234			
	Vila Velha	Urbana	24.093	24.618	10,28	
		Rural	525			
Vitória	Urbana	17.448	17.448	7,43		
	Rural	-				
Metrópole Expandida Sul	Alfredo Chaves	Urbana	-	-	-	
		Rural	-			
	Anchieta	Urbana	1.011	1.324	3,38	
		Rural	313			
	Guarapari	Urbana	6.541	7.197	13,10	
		Rural	656			
	Iconha	Urbana	258	540	5,92	
		Rural	282			
	Itapemirim	Urbana	2.728	3.119	23,53	
		Rural	391			
Piúma	Urbana	1.490	1.602	14,08		
	Rural	112				

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

O total com * indica o volume de imigrantes de maior representatividade rural entre todos os municípios apresentados.

Na tabela 39 observa-se que a microrregião Central Serrana possui a maior taxa de emigração (23,55%), ficando em segundo e terceiro postos, respectivamente, a Sudoeste Serrana e a Noroeste I. Conforme se pode concluir em análise geral, o fluxo de emigrantes na microrregião Metropolitana é pequeno.

Quanto aos municípios das três microrregiões com as maiores taxas de emigração (tabela 40), destacam-se Santa Maria de Jetibá, na Central Serrana; Venda Nova do Imigrante, na Sudoeste Serrana; e Barra de São Francisco, na Noroeste I. Em Santa

Maria de Jetibá e Venda Nova do Imigrante a emigração rural é a que mais contribui no fluxo migratório – 79,76% e 67,17%, respectivamente. Em Barra de São Francisco, o resultado se inverte, com a predominância do fluxo de origem urbana (60,88%).

Tabela 39 – Número de emigrantes e taxa de emigração segundo microrregiões administrativas de origem no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas de origem	Número de emigrantes	Taxa de emigração (%)
Central Serrana	23.974	23,55
Sudoeste Serrana	16.957	14,97
Noroeste I	13.521	14,94
Extremo Norte	7.776	14,67
Noroeste II	13.123	12,89
Pólo Colatina	17.527	10,25
Caparaó	12.041	9,05
Pólo Linhares	19.192	8,99
Pólo Cachoeiro	22.192	8,06
Litoral Norte	9.844	7,76
Metropolitana	65.269	6,43
Metrópole Expandida Sul	7.414	5,17
Total	228.830	9,01

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

Ressalta-se que, conforme se verifica nas tabelas 37 e 39, as taxas de imigração, proporcionalmente maiores que as de emigração, caracterizam os maiores pólos de atração de migrantes do Espírito Santo no período 1986-1991, quais sejam: Metropolitana, Metrópole Litoral Norte e Expandida Sul.

Tabela 40 - Total de emigrantes e taxas de emigração dos municípios das três microrregiões administrativas com as maiores taxas, por situação do domicílio de origem, no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas	Municípios	Situação do domicílio de origem	Número de emigrantes por situação do domicílio de origem	Total de emigrantes	Taxa de emigração (%)
Central Serrana	Itaguaçu	Urbana	137	219	0,00
		Rural	82		1,79
	Itarana	Urbana	100	331	0,00
		Rural	231		3,40
	Santa Leopoldina	Urbana	16	158	0,00
		Rural	142		1,58
	Santa Maria de Jetibá	Urbana	168	830	0,00
		Rural	662		3,94
	Santa Teresa	Urbana	233	623	0,00
		Rural	390		2,31
Sudoeste Serrana	Afonso Cláudio	Urbana	92	257	0,72
		Rural	165		
	Conceição do Castelo	Urbana	98	380	3,91
		Rural	282		
	Domingos Martins	Urbana	68	702	2,18
		Rural	634		
	Laranja da Terra	Urbana	33	154	1,59
		Rural	121		
	Venda Nova do Imigrante	Urbana	411	1.252	10,52
		Rural	841		
Noroeste I	Água Doce do Norte	Urbana	139	243	2,13
		Rural	104		
	Barra de São Francisco	Urbana	498	818	2,50
		Rural	320		
	Ecoporanga	Urbana	173	195	0,89
		Rural	22		
	Mantenópolis	Urbana	95	176	1,40
		Rural	81		

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

Conforme a Tabela 41, a microrregião Metropolitana recebe a maior parcela da imigração intra-estadual, na qual grande parte tem origem em sua própria microrregião – 40,76%, contra os 59,24% provenientes das demais microrregiões. A MetrÓpole Expandida Sul é a microrregião com menor percentual de imigrantes intramicrorregionais.

Tabela 41 - Número de imigrantes nas microrregiões administrativas e destino de seus fluxos no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas de destino	Número de imigrantes na microrregião administrativa	Imigrantes intramicrorregionais		Imigrantes de outras microrregiões administrativas	
		Imigrantes	%	Imigrantes	%
Metropolitana	121.375	49.471	40,76	71.904	59,24
Pólo Cachoeiro	18.033	7.029	38,98	11.004	61,02
Litoral Norte	15.706	3.438	21,89	12.268	78,11
Metrópole Expandida Sul	13.782	2.152	15,61	11.630	84,39
Pólo Linhares	13.757	3.599	26,16	10.158	73,84
Pólo Colatina	9.128	2.040	22,35	7.088	77,65
Caparaó	8.636	3.684	42,66	4.952	57,34
Sudoeste Serrana	7.211	2.745	38,07	4.466	61,93
Central Serrana	7.205	2.161	29,99	5.044	70,01
Noroeste II	5.954	1.390	23,35	4.564	76,65
Noroeste I	4.431	1.432	32,32	2.999	67,68
Extremo Norte	3.612	990	27,41	2.622	72,59

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

Quanto à emigração, de imediato se observa a predominância do movimento intramicrorregional na microrregião Metropolitana. Em todas as demais microrregiões o movimento de emigração intermicrorregional é o que prevalece em percentual de emigrantes (tabela 42). Destacam-se as microrregiões Central Serrana, Noroeste I, Noroeste II, Pólo Colatina e Extremo Norte, nas quais o movimento intermicrorregional atinge o patamar de aproximadamente 90% na emigração.

Tabela 42 - Número de emigrantes das microrregiões administrativas e origem de seus fluxos no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Microrregiões administrativas de origem	Emigrantes da microrregião administrativa	Para a própria microrregião administrativa		Para as outras microrregiões administrativas	
		Emigrantes	%	Emigrantes	%
Metropolitana	65.269	49.471	75,80	15.798	24,20
Central Serrana	23.974	2.161	9,01	21.813	90,99
Pólo Cachoeiro	22.192	7.029	31,67	15.163	68,33
Pólo Linhares	19.192	3.599	18,75	15.593	81,25
Pólo Colatina	17.527	2.040	11,64	15.487	88,36
Sudoeste Serrana	16.957	2.745	16,19	14.212	83,81
Noroeste I	13.521	1.432	10,59	12.089	89,41
Noroeste II	13.123	1.390	10,59	11.733	89,41
Caparaó	12.041	3.684	30,60	8.357	69,40

Continua

Tabela 42 - Número de emigrantes das microrregiões administrativas e origem de seus fluxos no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Conclusão

Microrregiões administrativas de origem	Emigrantes da microrregião administrativa	Para a própria microrregião administrativa		Para as outras microrregiões administrativas	
		Emigrantes	%	Emigrantes	%
Litoral Norte	9.844	3.438	34,92	6.406	65,08
Extremo Norte	7.776	990	12,73	6.786	87,27
Metrópole Expandida Sul	7.414	2.152	29,03	5.262	70,97

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

3.4.2.1. Cenários dos fluxos migratórios intermicrorregionais

Para traçar cenários com os principais fluxos migratórios intermicrorregionais, período 1986-1991, os mapas do estado do Espírito Santo estão subdivididos em suas microrregiões administrativas. Com exceção do mapa 1, os demais representam um sentido de fluxo da migração, na situação urbana e na rural, com os respectivos volumes de migrantes. Deste modo, a filtragem dos dados evidencia as microrregiões que sofrem maiores influências dos fluxos migratórios.

Sem a identificação de origem e destino, o mapa 1 registra a atuação maciça da microrregião Metropolitana como pólo de atração do fluxo migratório intermicrorregional. As microrregiões do Sul do estado – Pólo Cachoeiro e Metrópole Expandida Sul – e a Litoral Norte recebem os maiores volumes migratórios dentre as demais.

O mapa 2 mostra a forte atração que exerce a microrregião Metropolitana sobre os fluxos com origem e destino urbanos, representada por 46% do total dos fluxos no estado, seguida das microrregiões Pólo Cachoeiro e Pólo Linhares.

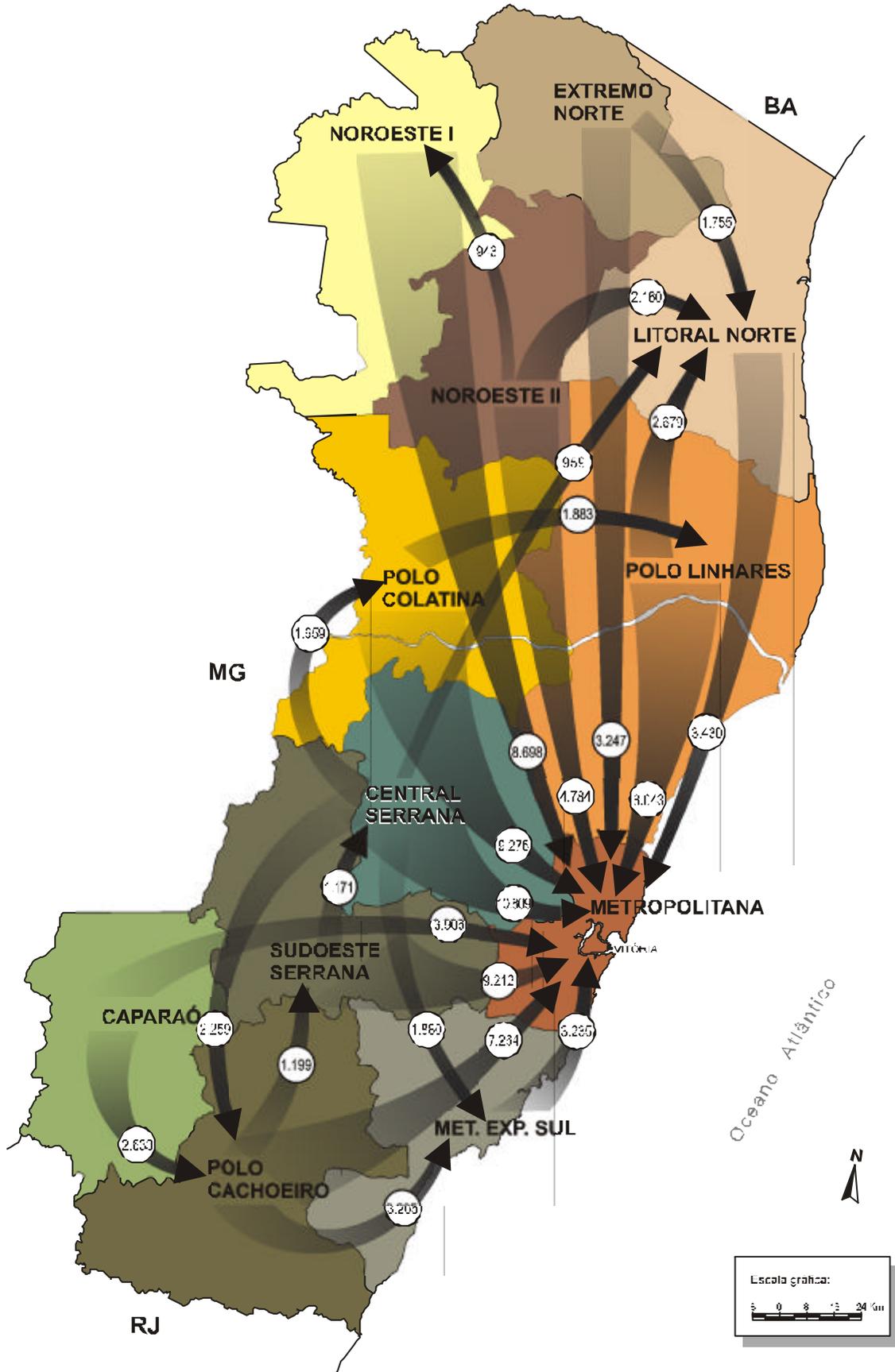
Na avaliação dos fluxos de origem rural e destino urbano, conforme o mapa 3, observa-se que os movimentos são bem distribuídos entre as microrregiões, mas ainda é expressivo o volume de migrantes que, originados nas microrregiões Pólo Colatina e Noroeste I, se destinam à microrregião Metropolitana.

Os fluxos migratórios com origem urbana e destino rural apresentados no mapa 4 evidenciam a microrregião Metropolitana como pólo de atração rural e como emissor com destino às microrregiões vizinhas – Metrópole Expandida Sul, Sudoeste Serrana e Central Serrana.

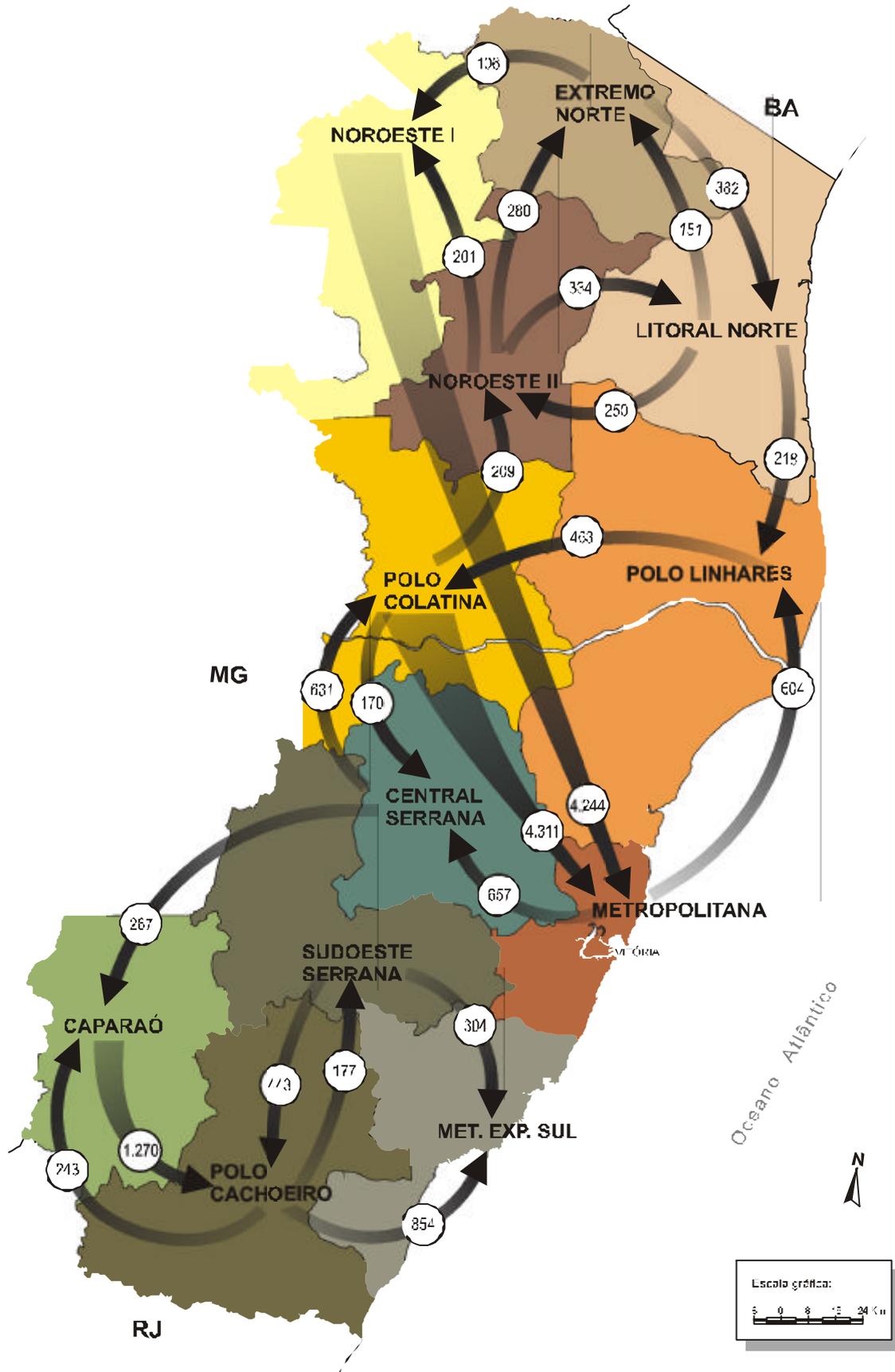
A migração com origem e destino rurais se caracteriza pela dispersão dos fluxos em todo o estado, com destaque para os mais altos volumes dos migrantes no sentido Sudoeste Serrana—Central Serrana e Pólo Linhares—Litoral Norte (mapa 5).

De uma forma geral, se a origem é rural ou o destino é rural, a participação da microrregião Metropolitana não é tão marcante como no caso dos fluxos gerais (mapa 1) e dos fluxos com origem e destino urbanos (mapa 2).

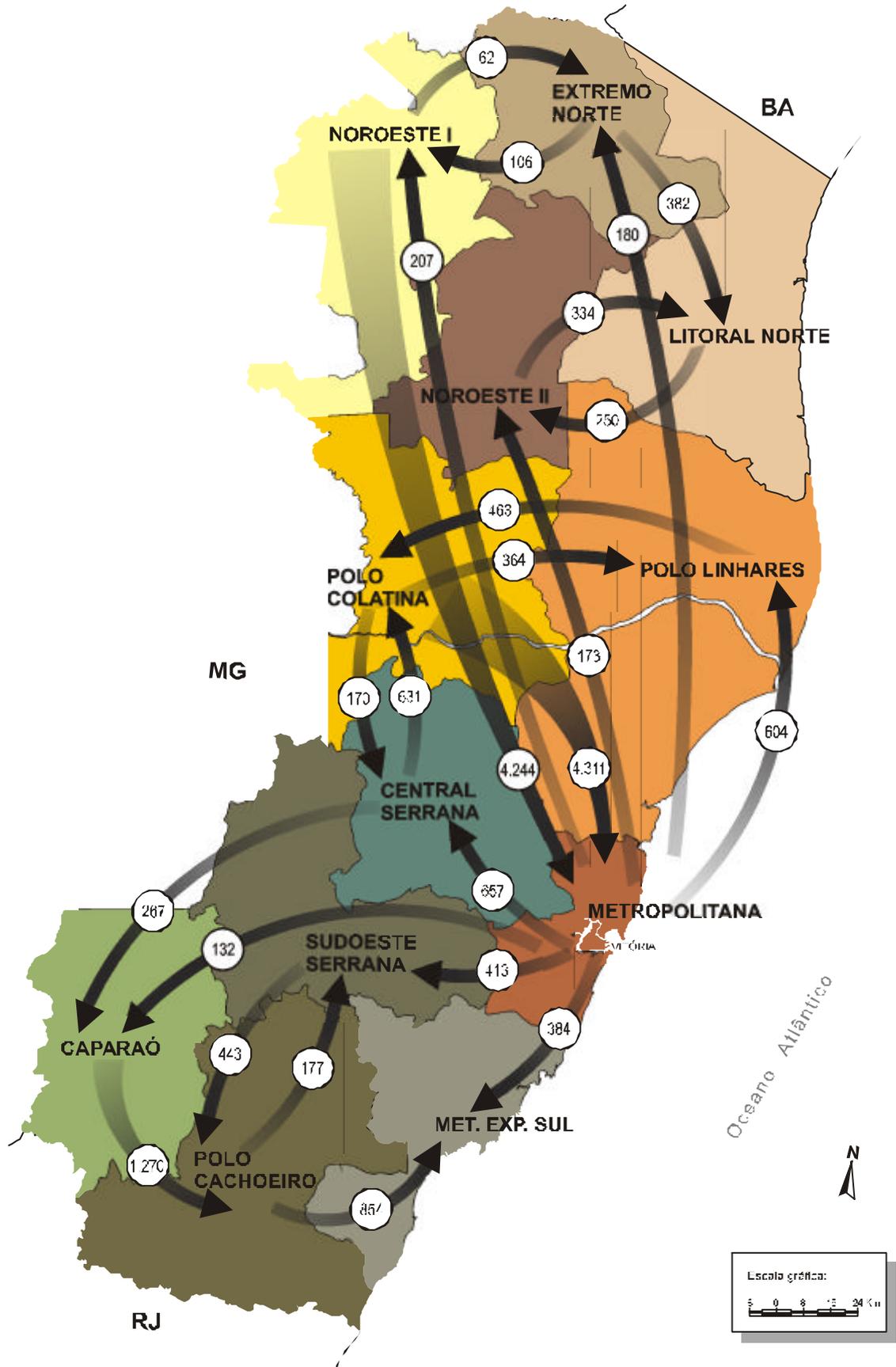
Mapa 1 – Principais fluxos migratórios intermicrorregionais – 1986/1991



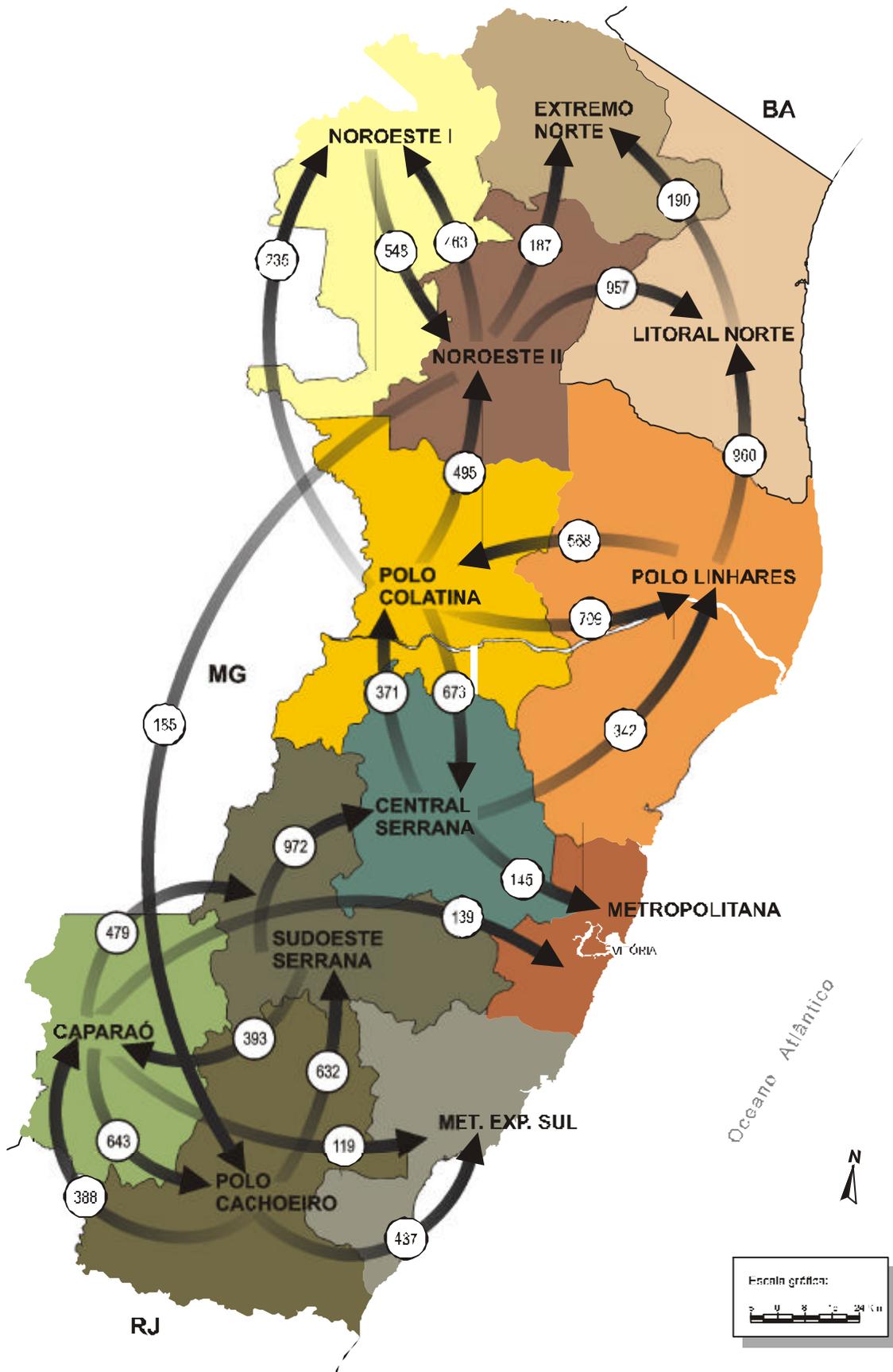
Mapa 3 – Principais Fluxos migratórios intermicrorregionais de origem rural e destino urbano – 1986/1991



Mapa 4 – Principais Fluxos migratórios intermicrorregionais de origem urbano e destino rural – 1986/1991



Mapa 5 – Principais Fluxos migratórios intermicrorregionais de origem e destinos rurais – 1986/1991



3.4.3 Movimentos migratórios na microrregião Metropolitana

A microrregião Metropolitana se evidencia nos movimentos migratórios do estado, e sua participação em relação às demais microrregiões é de 59,94% do total de 228.830 migrantes estaduais. Pela tabela 43 esta participação representa 137.173 pessoas em fluxo migratório.

Tabela 43 - Movimento migratório da microrregião Metropolitana no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Condição migratória	Número de migrantes	
	Total	%
Migrantes Intramicrorregionais	49.471	36,06
Imigrantes intermicrorregionais	71.904	52,42
Emigrantes Intermicrorregionais	15.798	11,52
Total de Migrantes	137.173	100,00

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

Dentre os municípios que integram a microrregião Metropolitana, destaca-se na primeira posição em taxa de imigração o município de Viana, cujo volume de imigrantes, embora seja baixo, representa cerca de 16% de sua população residente em 1991. Serra é o segundo município, com taxa de imigração de aproximadamente 10% (tabela 44).

Avaliando-se a situação de domicílio dos fluxos para os municípios metropolitanos, observa-se o predomínio do sentido urbano—urbano de imigrantes, com uma concentração de aproximadamente 96 pontos percentuais em relação ao total dos fluxos em cada município. Ressalta-se aqui o percentual de cerca de 99% no município de Serra.

Com relação à emigração, na tabela 45 permanece a prevalência de Viana quanto à taxa de emigrantes, cujo valor é aproximadamente quatro vezes maior que a taxa de Vila Velha, segundo colocado.

Quanto à situação de domicílio do fluxo de emigrantes dos municípios metropolitanos, é importante ressaltar o predomínio do movimento urbano-rural no percentual de emigração dos municípios de Cariacica, Serra, Viana e Vila Velha. Cabe observar que Vitória possui pequena representatividade na emigração em relação à população residente, com taxa de 0,06%.

Tabela 44 - Microrregião Metropolitana: imigrantes e taxa de imigração de seus municípios segundo a situação do domicílio de origem e destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Municípios	Situação dos domicílios de origem e destino	Imigrantes	%	Total de imigrantes	Taxa de imigração (%)
Cariacica	urbano-urbano	10.954	96,31	-	-
	rural-urbano	33	0,29	-	-
	urbano-rural	372	3,27	-	-
	rural-rural	15	0,13	11.374	4,69
Serra	urbano-urbano	18.846	99,06	-	-
	rural-urbano	75	0,39	-	-
	urbano-rural	104	0,55	-	-
	rural-rural	-	-	19.025	9,78
Viana	urbano-urbano	5.899	95,86	-	-
	rural-urbano	164	2,66	-	-
	urbano-rural	76	1,23	-	-
	rural-rural	15	0,24	6.154	16,04
Vila Velha	urbano-urbano	9.226	95,88	-	-
	rural-urbano	297	3,09	-	-
	urbano-rural	99	1,03	-	-
	rural-rural	-	-	9.622	4,02
Vitória	urbano-urbano	3.176	96,36	-	-
	rural-urbano	-	-	-	-
	urbano-rural	120	3,64	-	-
	rural-rural	-	-	3.296	1,40
Total				49.471	5,21

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

Tabela 45 - Microrregião Metropolitana: emigrantes e taxa de emigração de seus municípios segundo a situação do domicílio de origem e destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Municípios	Situação dos domicílios de origem e destino	Emigrantes	%	Total de emigrantes	Taxa de emigração (%)
Cariacica	urbano-urbano	185	8,39	2.206	0,91
	rural-urbano	102	4,62		
	urbano-rural	1.904	86,31		
	rural-rural	15	0,68		
Serra	urbano-urbano	27	1,71	1.579	0,81
	rural-urbano	17	1,08		
	urbano-rural	1.535	97,21		
	rural-rural	0	0,00		
Viana	urbano-urbano	351	3,14	11.171	29,11
	rural-urbano	18	0,16		
	urbano-rural	10.787	96,56		
	rural-rural	15	0,13		
Vila Velha	urbano-urbano	63	0,43	14.780	6,17
	rural-urbano	35	0,24		
	urbano-rural	14.682	99,34		
	rural-rural	0	0,00		
Vitória	urbano-urbano	-	-	140	0,06
	rural-urbano	-	-		
	urbano-rural	140	100,00		
	rural-rural	-	-		
Total				29.876	3,14

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

A tabela 46 apresenta o número e a taxa de migrantes por situação de domicílio na microrregião Metropolitana, com a identificação dos municípios de origem e de destino, o que permite uma análise mais ampla das áreas que constituem pólo de atração e de emissão de migrantes da microrregião. Nesta tabela, o movimento migratório no interior de cada município é nulo, pois não é definido como variável nos dados do IBGE.

Em todos os municípios o movimento de fluxo urbano-urbano é o que prevalece. Neste tipo de fluxo, os emigrantes do município de Cariacica têm como maior pólo de atração o município de Serra, seguido de Viana. Os de Serra têm como destino prioritário o município de Vila Velha e o de Cariacica. O fluxo de Vila Velha se estabelece prioritariamente em Cariacica, seguido de Serra.

O fluxo de emigrantes de Viana no sentido urbano—urbano se destina basicamente ao município de Cariacica, representando cerca de 52% do total da emigração daquele município.

O maior volume de emigrantes da microrregião Metropolitana é do município de Vitória, cujo maior valor corresponde ao movimento urbano-urbano e se direciona para o município de Serra. É importante destacar que Vitória apresenta um volume de 18.987 emigrantes, o que equivale a 38% do total do movimento emigratório da microrregião.

Tabela 46 - Movimentos migratórios da microrregião Metropolitana : migrantes e taxa de emigrantes e imigrantes segundo situação do domicílio de origem e destino no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Municípios	Situação do domicílio de origem	Situação do domicílio de destino										Total de emigrantes por situação do domicílio	Taxa de emigrantes por situação do domicílio	Total de emigrantes por município	Taxa de emigrantes por município (%)
		Cariacica		Serra		Viana		Vila Velha		Vitória					
		Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural				
Cariacica	urbana	0	0	3.589	54	3.285	24	3.073	24	939	0	10.988	4,54		
	rural	0	0	27	0	158	15	149	0	14	0	363	3,07	11.351	4,47
Serra	urbana	1.305	0	0	0	599	17	1.568	0	941	0	4.430	2,24		
	rural	27	0	0	0	0	0	47	0	90	0	164	11,02	4.594	2,31
Viana	urbana	1.004	18	513	0	0	0	355	0	56	0	1.946	5,29		
	rural	294	15	42	0	0	0	101	0	16	0	468	11,70	2.414	5,92
Vila Velha	urbana	5.688	0	3.699	0	1.400	35	0	0	1.240	0	12.062	4,82		
	rural	51	0	6	0	6	0	0	0	0	0	63	5,01	12.125	4,82
Vitória	urbana	2.957	15	11.045	50	615	0	4.230	75	0	0	18.987	7,48		
	rural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	18.987	7,48
Total de imigrantes por situação de domicílio		11.326	48	18.921	104	6.063	91	9.523	99	3.296	0		49.471	4,95	
Total de emigrantes		11.374	19.025	6.154	9.622	3.296	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de imigrantes (%)		4,69	9,78	16,04	4,02	1,40	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

3.5. Considerações finais

Por fim, algumas observações merecem destaque para um aprofundamento futuro da pesquisa sobre movimento migratório no estado. Embora não se possa fazer nenhuma afirmação a respeito das observações feitas aqui, é importante verificar se o comportamento desses migrantes no período 1991-1996 e 1995-2000 segue algum padrão que possa confirmar, em pesquisas futuras, aquelas observações. Além disso, parece importante verificar se essas peculiaridades estão relacionadas ao perfil etário, sexo e renda dos migrantes. Revelar essas informações vai possibilitar um entendimento mais preciso da realidade dos migrantes no estado do Espírito Santo.

ANEXO 1 - Tabelas e Gráficos Complementares

Tabela A - Saldo migratório no estado do Espírito Santo, 1986-1991

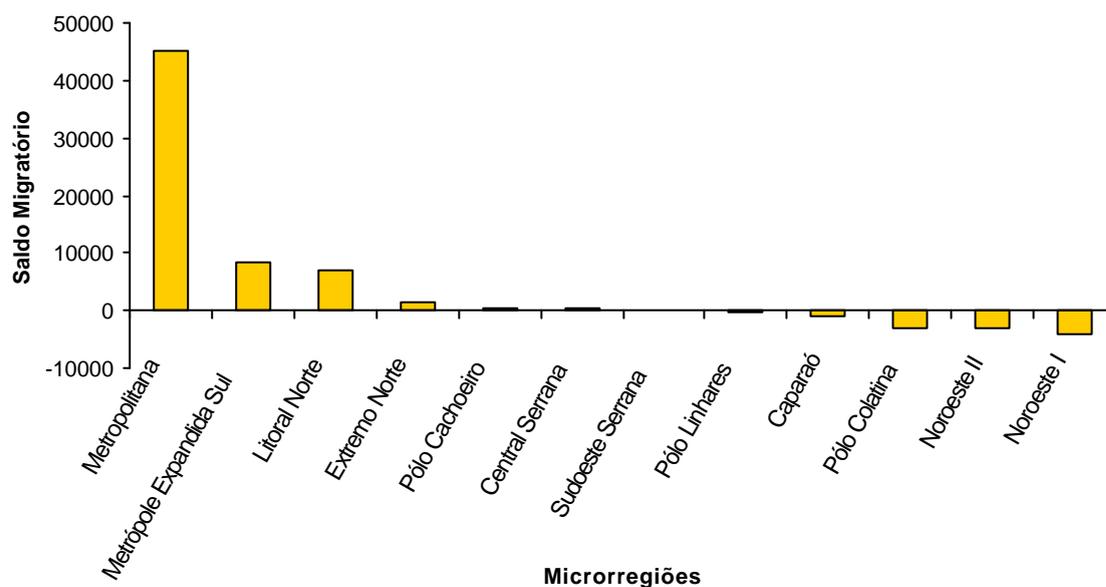
Condição migratória	Total
Imigrantes	135.972
Emigrantes*	90.083
Saldo	45.889

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

* Não estão incluídos os emigrantes para o exterior, por falta de dados disponíveis.

Figura 1A - Saldo migratório interestadual segundo microrregião administrativa — estado do Espírito Santo, 1986-1991



Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

Tabela B - Saldo migratório interestadual e números absolutos e percentuais de imigrantes e emigrantes segundo municípios no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Municípios	Absoluto		Percentual		Saldos migratórios
	Imigrantes	Emigrantes	Imigrantes	Emigrantes	
Serra	23.315	1273	17,21	1,52	22.042
Vila Velha	17.267	3286	12,75	3,94	13.981
Cariacica	14.087	907	10,40	1,09	13.180
Guarapari	6.935	1510	5,12	1,81	5.425
São Mateus	5.848	2213	4,32	2,65	3.635
Viana	2.931	225	2,16	0,27	2.706
Aracruz	3.523	1193	2,60	1,43	2.330
Pedro Canário	3.381	1107	2,50	1,33	2.274
Itapemirim	2.122	288	1,57	0,35	1.834
Conceição da Barra	1.468	541	1,08	0,65	927
Pinheiros	1.808	886	1,33	1,06	922
Anchieta	875	172	0,65	0,21	703
Cachoeiro de Itapemirim	3.601	2907	2,66	3,48	694
Piúma	662	108	0,49	0,13	554
Montanha	1.280	868	0,95	1,04	412
Bom Jesus do Norte	934	578	0,69	0,69	356
Mucurici	787	561	0,58	0,67	226
Ibiraçu	256	51	0,19	0,06	205
Atílio Vivacqua	211	19	0,16	0,02	192
Ibatiba	857	669	0,63	0,80	188
Venda Nova do Imigrante	337	166	0,25	0,20	171
Marilândia	217	48	0,16	0,06	169
Santa Leopoldina	206	49	0,15	0,06	157
Itarana	236	95	0,17	0,11	141
Santa Maria de Jetibá	179	45	0,13	0,05	134
Baixo Guandu	1.353	1255	1,00	1,50	98
Apiacá	242	146	0,18	0,18	96
Itaguaçu	204	114	0,15	0,14	88
Laranja da Terra	216	128	0,16	0,15	88
Jaguaré	460	377	0,34	0,45	83
Vargem Alta	116	39	0,09	0,05	77
Divino de São Lourenço	218	150	0,15	0,18	68
Alfredo Chaves	125	62	0,09	0,08	63
Conceição do Castelo	177	128	0,13	0,15	49
Alegre	1.077	1045	0,80	1,25	32
Jerônimo Monteiro	159	128	0,12	0,15	31
Presidente Kennedy	202	178	0,15	0,21	26
Ibitirama	316	304	0,23	0,37	12
Mantenópolis	1.366	1374	1,00	1,65	-8
Fundão	489	511	0,36	0,61	-22
Santa Teresa	468	502	0,35	0,60	-34
São José do Calçado	243	287	0,18	0,34	-44

Continua

Tabela B - Saldo migratório interestadual e números absolutos e percentuais de imigrantes e emigrantes segundo municípios no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Municípios	Absoluto		Percentual		Saldo migratório
	Imigrantes	Emigrantes	Imigrantes	Emigrantes	
Afonso Cláudio	853	901	0,63	1,08	-48
Lúna	1.648	1714	1,22	2,05	-66
Alto Rio Novo	348	421	0,26	0,51	-73
Guaçuí	945	1027	0,70	1,23	-82
João Neiva	218	308	0,16	0,37	-90
Rio Novo do Sul	113	213	0,08	0,26	-100
Domingos Martins	256	358	0,19	0,43	-102
Águia Branca	196	321	0,14	0,38	-125
Iconha	43	170	0,03	0,20	-127
Água Doce do Norte	431	604	0,32	0,72	-173
Dores do Rio Preto	541	723	0,40	0,87	-182
Rio Bananal	189	396	0,14	0,47	-207
Castelo	536	777	0,40	0,93	-241
Muqui	163	426	0,12	0,51	-263
Mimoso do Sul	293	573	0,22	0,69	-280
Pancas	828	1211	0,61	1,45	-383
Boa Esperança	495	1029	0,37	1,23	-534
São Gabriel da Palha	848	1721	0,63	2,06	-873
Muniz Freire	250	1153	0,18	1,38	-903
Ecoporanga	683	1957	0,50	2,35	-1.274
Nova Venécia	932	2455	0,69	2,94	-1.523
Barra de São Francisco	1.314	3897	0,97	4,67	-2.583
Linhares	3.599	6229	2,66	7,46	-2.630
Colatina	2.207	4978	1,63	5,96	-2.771
Vitória	16.754	23426	12,37	28,06	-6.672
Total*	135.437	83.481	100,00	100,00	51.956

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

*Não estão incluídos os 6.602 emigrantes de origem ignorada; estão incluídos os 17 imigrantes de "Brasil não especificado".

Tabela C – Imigrantes segundo unidades da Federação de origem e percentual sobre o total de imigrantes no estado do Espírito Santo, 1986-1991

Unidades da Federação de origem	Número de imigrantes	
	Total	%
Minas Gerais	51.401	37,95
Rio de Janeiro	29.264	21,61
Bahia	24.084	17,78
São Paulo	10.824	7,99
Rondônia	4.794	3,54
Distrito Federal	2.651	1,96
Pará	1.824	1,35
Ceará	1.730	1,28
Paraná	1.591	1,17
Rio Grande do Sul	1.036	0,76
Pernambuco	976	0,72
Alagoas	899	0,66
Maranhão	797	0,59
Mato Grosso	572	0,42
Paraíba	428	0,32
Goiás	411	0,30
Sergipe	392	0,29
Rio Grande do Norte	391	0,29
Mato Grosso do Sul	349	0,26
Santa Catarina	236	0,17
Piauí	200	0,15
Amazonas	185	0,14
Acre	139	0,10
Amapá	92	0,07
Roraima	85	0,06
Tocantins	69	0,05
Brasil (não especificado)	17	0,01
Total	135.437	100,00

Fonte: Microdados da amostra do Censo de 1991 – IBGE

Nota: Elaboração IPES.

Tabela D – Microrregiões administrativas e municípios do estado do Espírito Santo

Microrregiões administrativas	Municípios	Microrregiões administrativas	Municípios
Sudoeste Serrana	Afonso Cláudio Conceição do Castelo Domingos Martins Laranja da Terra Venda Nova do Imigrante	Metropolitana	Cariacica Serra Viana Vila Velha Vitória
Pólo Linhares	Aracruz Fundão Ibiraçu João Neiva Linhares Rio Bananal	Metrópole Expandida Sul	Alfredo Chaves Anchieta Guarapari Iconha Itapemirim Piúma
Central Serrana	Itaguaçu Itarana Santa Leopoldina Santa Maria de Jetibá Santa Teresa	Litoral Norte	Conceição da Barra Jaguaré Pedro Canário São Mateus
Extremo Norte	Montanha Mucurici Pinheiros	Pólo Colatina	Alto Rio Novo Baixo Guandu Colatina Marilândia Pancas
Noroeste I	Água Doce do Norte Barra de São Francisco Ecoporanga Mantenópolis	Noroeste II	Águia Branca Boa Esperança Nova Venécia São Gabriel da Palha
Pólo Cachoeiro	Apiacá Atílio Vivacqua Bom Jesus do Norte Cachoeiro de Itapemirim Castelo Jerônimo Monteiro Mimoso do Sul Muqui Presidente Kennedy Rio Novo do Sul São José do Calçado Vargem Alta	Caparaó	Alegre Divino de São Lourenço Dores do Rio Preto Guaçuí Ibatiba Ibitirama Lúna Muniz Freire

Fonte: Lei Estadual nº 5.120/95, que dispõe sobre a criação de macrorregiões de planejamento e microrregiões administrativas de gestão no estado do Espírito Santo.

ANEXO 2 - Algumas considerações sobre o desenvolvimento socioeconômico e as migrações no Espírito Santo

As últimas três décadas do século XX foram marcadas por profundas transformações na estrutura produtiva do Espírito Santo, com decomposição da base de acumulação primário-exportadora assentada na pequena propriedade rural e de natureza familiar, cuja produção inseria-se diretamente no mercado internacional por meio das exportações de seu principal produto: o café. Em sobreposição à antiga estrutura observa-se um processo de crescimento urbano-industrial que integraria a economia capixaba mais fortemente ao mercado nacional, além de aprofundar o vínculo anteriormente estabelecido com o mercado externo; agora, não apenas por meio das exportações do café, mas principalmente pelas exportações de um conjunto de mercadorias industrializadas semi-elaboradas intensivas em recursos naturais. Altera-se, a partir desse processo, a dinâmica espacial da economia capixaba, com reflexos imediatos sobre a estrutura fundiária, sobre o padrão de incorporação tecnológica no campo e, por consequência, sobre os movimentos migratórios no estado e sobre o processo de urbanização.

O objetivo deste anexo é contextualizar o movimento migratório capixaba no citado processo de transformações acentuadas da estrutura produtiva estadual, em especial no período 1986-1991. Em síntese, pretende-se verificar em que medida as transformações econômicas no estado contribuíram para os sentidos dos movimentos migratórios do Espírito Santo, nas últimas décadas, porém com ênfase especial às ocorridas em período recente. Para tanto, faz-se um breve resgate histórico dos antecedentes dessas mudanças, indispensáveis para o entendimento da dinâmica que a economia estadual encetaria a partir da década de 1980.

Optou-se por dividi-lo em duas partes, além desta pequena nota introdutória. Na primeira, é feito um breve resgate histórico com objetivo de dimensionar os fluxos migratórios no estado, ligando-os ao movimento geral da economia brasileira e da capixaba. Discute-se o processo de transição estadual de uma economia primário-exportadora para urbano-industrial e os efeitos sobre o saldo migratório no período 1940-1980 e o processo de urbanização no estado. Na segunda, com base na evolução de alguns indicadores selecionados e nos impactos da política econômica e do desempenho da economia brasileira no período, procura-se elucidar os fatores de atração e de expulsão que se encontram por trás dos movimentos migratórios no estado no período mais recente.

1. Transição econômica, êxodo rural e urbanização no Espírito Santo

Como já amplamente demonstrado por uma série de importantes trabalhos sobre a formação socioeconômica capixaba, as mudanças na estrutura produtiva estadual, a partir do final dos anos 60 do século XX, promoveram uma crescente urbanização no Espírito Santo, em especial na aglomeração urbana de Vitória, em parte como consequência do esvaziamento populacional relativo dos municípios do interior do estado, em particular em sua área rural, quando ocorreu a crise na cafeicultura local. Deve-se registrar que tais mudanças acompanharam o movimento geral da

economia brasileira e foram parte constitutiva do processo de intensa industrialização, que desde os anos 50 introduzia-se de forma decisiva nas diversas regiões do país. No entanto, apesar desse comportamento mais geral, as mudanças verificadas no Espírito Santo apresentaram características próprias decorrentes das formas específicas de como o processo de desenvolvimento capitalista foi se manifestando localmente, a partir de suas heranças produtivas e demográficas.

No caso capixaba, alguns fatores foram decisivos na conformação do espaço rural e do espaço urbano e na configuração social. Um deles se refere aos limites ecológicos e de mercado da produção primário-exportadora de café em propriedades familiares. A este se aliou um processo decorrente da erradicação dos cafezais na década de 1960, cujas áreas foram mais tarde ocupadas pela pecuária poupadora de mão-de-obra. Tais fatores, associados a uma maior intensificação/mecanização da produção agrícola, colocavam em disponibilidade um excedente populacional que, não encontrando alternativa de ocupação no interior do estado, iniciou um movimento de migração rural-urbana em direção à capital capixaba e outras regiões circunvizinhas.

Esse conhecido processo, no entanto, foi apenas parte constitutiva de um outro maior – a transição para uma economia de base industrial integrada ao mercado nacional e internacional –, fato que, do ponto de vista demográfico, seria marcado pela intensificação das saídas de residentes do Espírito Santo para outras unidades federativas, em especial o Rio de Janeiro, principal região com a qual a economia capixaba pioneiramente se integrou.

Deve-se ressaltar que o movimento de saída de contingente populacional, apesar de ter se intensificado na década de sessenta do século XX, já vinha se manifestando anteriormente. Como descrito em Macedo (2002) e, principalmente, em Buffon (1992), o esgotamento paulatino da fronteira agrícola e o empobrecimento dos solos alteraram o sentido do saldo migratório no estado, que em 1950 torna-se, pela primeira vez, negativo, deixando o Espírito Santo de ser uma região receptora, conforme números apresentados por aquele autor.

Em 1950,⁹ conforme Macedo (2002), o fluxo acumulado de saídas (emigrantes) atingia 13,2% da população total do estado, resultando num saldo migratório líquido negativo em torno de 3,6%, amenizado pela entrada de mineiros, fluminenses e nordestinos – principalmente baianos –, que perfaziam respectivamente 54,9%, 32,1% e 11,6% do total dos imigrantes no Espírito Santo, naquele mesmo ano. Esses números, em 1960, eram respectivamente 58,5%, 22% e 17,9%, enquanto o saldo acumulado de saídas líquidas atingia -4,3%. O Rio de Janeiro continuava sendo o estado para onde prioritariamente se dirigia o emigrante capixaba: 68,9%, em 1950, e 71,4%, em 1960, seguido por Minas Gerais, com 22,9% e 16,5%, respectivamente.

Interessante observar que São Paulo, embora constituísse o principal lócus de acumulação industrial e principal centro receptor de imigrantes no país – principalmente mineiros e nordestinos –, exercia pouca atração sobre a população migrante capixaba, provavelmente pela maior distância e pela menor integração, à

⁹Os dados deste e dos parágrafos seguintes estão baseados em Macedo (2002).

época, do Espírito Santo com sua economia. Em 1950 e 1960, as taxas de emigração de capixabas para esse estado foram de 3,6% e 3,8%, menores, inclusive, do que as verificadas em 1940 (5,2%), quando os fatores de atração do estado paulista eram menos determinantes que os verificados nas duas décadas seguintes.

Tabela E - Movimento migratório no estado do Espírito Santo, relação entre fluxos acumulados e a população total, 1940-1980

				(em %)
Ano	Imigrantes	Emigrantes	Saldo	
1940	13,9	7,5	5,9	
1950	9,6	13,2	-3,6	
1960	9,3	13,6	-4,3	
1970	12,9	24,5	-11,7	
1980	16,4	25,9	-9,4	

Fonte: Macedo (2002:60)

Saldo = Imigrantes – Emigrantes.

No entanto, é no período entre 1960 e 1970 que o fluxo migratório se intensifica, aumentando significativamente a emigração do Espírito Santo, com elevação considerável do saldo líquido negativo acumulado até 1970. Nesse ano, as saídas (emigrações) acumuladas equivalem a 24,5% da população total do estado, e o saldo entre a taxa de imigração e a de emigração salta para -11,7%, confirmando a tendência de região emitente. No ano de 1980, as saídas de migrantes diminuem de intensidade, praticamente se igualando às entradas (imigrações), embora o saldo acumulado negativo apresentasse um ligeiro crescimento. A entrada de migrantes, conforme a tabela anterior, aumentou entre 1970 e 1980, saltando de um montante equivalente a 12,9% da população total em 1970 para 16,4% em 1980. Iniciava-se uma nova reversão no sentido dos movimentos migratórios no estado que se consolidaria na década de 1990.

O declínio na taxa de crescimento dos emigrantes durante a década de setenta mostra que, a despeito de manter-se o estado, ainda em 1980, como uma região emitente, o Espírito Santo administrava internamente condições para reter parte de seu contingente populacional, aproveitando-se de oportunidades abertas pelo crescimento da economia brasileira na década de 1970, quando houve estímulo aos investimentos nas regiões periféricas do país, e pelo uso dos instrumentos estaduais de promoção do crescimento industrial centrado no sistema Geres/Bandes¹⁰, com financiamento do Funres¹¹, em atividades majoritariamente urbanas. Ressalte-se, no entanto, que essas atividades exerceram efeito de atração sobre migrantes de outros estados, mas contribuíram, simultaneamente, para continuidade do esvaziamento relativo do interior e o crescimento acelerado do aglomerado urbano da Grande Vitória.

¹⁰Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo/Banco de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo. Sobre a constituição do aparato institucional criado no Estado para promover o crescimento industrial, ver Pereira (1998).

¹¹Fundo de Recuperação Econômica do Espírito Santo.

Conforme se observa a partir dos números da tabela F, os investimentos realizados com recursos do Funres localizaram-se, entre 1970 e 1989, principalmente na microrregião Metropolitana. Esse aglomerado urbano recebeu quase 70% do total dos investimentos realizados e mais de 60% dos incentivos fiscais do sistema. Além dos municípios que hoje compõem essa microrregião administrativa, outras cidades que receberam parcela importante dos benefícios do sistema foram São Mateus, Colatina, Linhares e Cachoeiro de Itapemirim. Juntas, elas ficaram com quase 18% dos investimentos totais e 19% dos incentivos fiscais. Como elas representam os maiores e principais municípios de suas microrregiões, observa-se o caráter concentrador dos empreendimentos aprovados pela política oficial de incentivo à indústria promovida pelo estado capixaba. Portanto, embora tenha contribuído para o crescimento da indústria no Espírito Santo, a política industrial em torno do Geres/Bandes, por concentrar-se na região metropolitana, pouco contribuiu para a fixação dos migrantes rurais nas cidades de menor porte, próximas às suas regiões de origem. Ao contrário, o destino dos investimentos nas cidades que apresentavam maiores vantagens comparativas, principalmente as da Grande Vitória, confirma que a política industrial centrada no Geres/Bandes atendeu muito mais a lógica concentradora do mercado do que as demandas sociais mais urgentes.

Tabela F - Funres — Distribuição espacial dos investimentos e incentivos fiscais nas microrregiões administrativas do estado do Espírito Santo, 1970-1989

(em %)		
Microrregiões administrativas	Investimento total	Incentivo fiscal
Caparaó	0,0	0,0
Central Serrana	0,5	0,8
Extremo Norte	0,0	0,0
Litoral Norte	8,6	7,8
Metrópole Expandida Sul	0,8	1,0
Metropolitana	69,2	60,8
Noroeste I	0,2	0,5
Noroeste II	2,1	4,1
Pólo Cachoeiro	6,3	8,9
Pólo Colatina	4,1	5,5
Pólo Linhares	6,7	8,5
Sudoeste Serrana	1,5	2,1
Total	100,0	100,0

Fonte: Geres

Concomitantemente ao crescimento proporcionado pelo sistema Geres/Bandes na década de 1970,¹² o estado começava a atrair imigrantes de outras regiões, sobretudo em decorrência do efeito exercido pelos investimentos dos *grandes*

¹²Sobre o papel dos financiamentos do FUNRES pelo sistema GERES/BANDES no crescimento industrial capixaba, ver minucioso trabalho de Pereira (1998).

*projetos*¹³, que na fase inicial de instalação atraíram um contingente populacional de menor qualificação que encontra emprego nas obras em construção. São atraídos para o estado imigrantes originários principalmente do norte fluminense e dos estados de Minas Gerais e Bahia.

Observa-se, portanto, que ao longo das últimas décadas, especificamente entre 1940 e 1980, houve significativas alterações no padrão demográfico do estado, em especial nas migrações, reproduzindo com especificidades próprias o movimento geral verificado no Brasil. A questão migratória, no entanto, não deve ser tratada exclusivamente sob o prisma do volume de entrada e saída de migrantes nas regiões estudadas. Ao contrário, como lembra Martine (1982: 7),

a migração tem uma importância derivada; ela não existe sozinha, não é determinante de nada por si só e não tem solução por si só. Por outro lado, os deslocamentos de população constituem o eixo, o ponto de intersecção de muitos problemas econômicos e sociais [grifos nossos].

2. Desempenho da economia e movimentos migratórios no Espírito Santo

Nesta passagem serão apresentados, inicialmente, alguns indicadores da economia capixaba que atestam que ela continuou crescendo, mesmo em contexto de baixo desempenho da economia nacional na década de 1980, o que arrefeceria as saídas de população do estado e facultaria, simultaneamente, uma maior atratividade do Espírito Santo sobre a população migrante de regiões vizinhas que viram reduzir-se a opção de migrarem para São Paulo, em decorrência do baixo desempenho dessa economia provocado pelos efeitos da “década perdida”. Posteriormente, serão apresentados alguns indicadores da agricultura capixaba fundamentais para a compreensão do movimento rural-urbano das migrações intra-estaduais no período.

2.1. Indicadores selecionados do desempenho econômico capixaba em um contexto de crise na economia brasileira

É sob aquela perspectiva levantada por Martine que os estudos dos movimentos migratórios nos anos 80, no Brasil e particularmente no Espírito Santo, devem ser conduzidos, principalmente porque é nesse período que são observadas mudanças importantes no padrão de acumulação da economia brasileira e da capixaba que provocaram impactos não desprezíveis, redefinindo antigos problemas econômicos e sociais.

Não é demais lembrar que é o processo de acumulação de capital que delimita o nível de reprodução e de absorção do excedente populacional na estrutura ocupacional do mercado de trabalho, o que determina por sua vez as lógicas de atração e de expulsão da população no espaço, fato que está na raiz dos movimentos migratórios. Nesse sentido, a década de oitenta do século XX é peculiar

¹³Os investimentos da CVRD e de suas usinas de pelotização coligadas, a implantação da Samarco (1978), da Aracruz Celulose (1979) e da Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST (1983), além dos investimentos em melhorias no sistema de transportes, incluindo a infra-estrutura portuária, representam o que na literatura econômica do Estado ficou conhecido pela denominação de *grandes projetos*.

na história econômica do país, pois se observa singular mudança no ciclo de acumulação de capital, que repercutiria diretamente sobre o comportamento do processo migratório.

Em primeiro lugar, devemos considerar que, medida por qualquer indicador econômico, a década de oitenta representou um ponto de inflexão na trajetória de crescimento da economia do país, que, entre 1930 e 1980, cresceu praticamente ininterruptamente, tendo apresentado apenas pequenos ciclos de recessão. Não por acaso, na literatura econômica, os anos 80 ficaram conhecidos como “década perdida”. O pífio desempenho da economia representou alterações importantes na dimensão espacial do desenvolvimento brasileiro, com novas regiões e cidades de porte médio ganhando importância em detrimento de um relativo esvaziamento socioeconômico de São Paulo, especialmente de sua região metropolitana. Agravam-se, no país, tensões sociais que ficaram relativamente encobertas pelo expressivo crescimento econômico entre 1930 e 1980, como lembra Cano (1997). Cessa-se, portanto, a mobilidade social que possibilitou, precária e parcialmente, ao migrante atenuar a situação de pobreza a que estava submetido, principalmente em sua região de origem.

A incorporação dos migrantes às áreas de maior desenvolvimento industrial, especialmente São Paulo, ficou obliterada pelo mau desempenho econômico dessas áreas, iniciando-se um processo de relações de trabalho cada vez mais precárias, que seria reforçado e generalizado na década seguinte com a abertura comercial indiscriminada e com a reestruturação produtiva iniciada no país. Como lembra Pacheco (1997), a queda no rendimento real dos trabalhadores, a redução relativa no assalariamento e a queda na cobertura dos vínculos jurídico-institucionais trazem ao bojo do debate temas como a informalidade e a marginalidade, eixos do debate entre trabalho e pobreza. Rompe-se nesse período o que talvez tenha sido o principal amortecedor das tensões sociais do país: a mobilidade social dos migrantes, que, ainda que precariamente, conseguiram se beneficiar dos frutos do crescimento econômico nas regiões de destino. Cessado o crescimento econômico nos anos 1980, bloqueia-se a mobilidade social, como lembra aquele autor. O resultado, segundo ele, foi um incentivo às migrações de retorno.

Em segundo lugar, observa-se que nesse período de crise a desconcentração das atividades econômicas iniciadas na década de 1970 tem continuidade, pelo menos até meados da década de 1980. Isso significa que outras regiões no país passaram a crescer acima da média da economia paulista, centro econômico do Brasil e principal área de destino da população migrante. Disso resultaram fatores que conferiram importância crescente às cidades de porte médio da rede urbana brasileira, que passaram a abrigar parcela maior dos migrantes que antes se dirigiam a São Paulo, em particular à região metropolitana da capital. Essa, especialmente, passaria por um processo de esvaziamento relativo expresso na queda de participação no VTI estadual (e nacional), acompanhado por um aumento de participação da indústria do interior, como demonstrou vasta bibliografia sobre o assunto.¹⁴

¹⁴Para uma síntese sobre o assunto ver Caiado (2002).

Em terceiro, e diretamente associado à temática da desconcentração econômica, o ajuste exportador promovido como imperativo da política macroeconômica dos anos 80 gerou oportunidades pontuais em regiões diretamente ligadas ao mercado externo, garantindo a elas algum dinamismo. O Espírito Santo foi uma dessas regiões que continuaram a crescer ao longo dos anos 80, afinal, a política de ajuste exportador do governo federal repercutiu diretamente na estrutura industrial do estado, visto que os maiores gêneros da indústria (indústria extrativa mineral, metalurgia, minerais não-metálicos e papel e celulose) destinavam aproximadamente 80% de sua produção ao mercado externo, determinando uma dinâmica da estrutura produtiva estadual muito fortemente condicionada ao movimento da economia internacional.

Por outro lado, iniciava-se nessa década a diversificação e a modernização da agricultura,¹⁵ impulsionadas não apenas por programas federais, mas também pelas novas linhas estaduais de financiamento em torno do sistema Geres/Bandes, o que possibilitou o surgimento de novas culturas – algumas voltadas para o mercado externo – e a revitalização da agricultura tradicional (o café), também vinculada ao mercado internacional, muito embora o estado tenha perdido participação no PIB agropecuário brasileiro entre 1980 e 1990, o que não deve ser visto como um retrocesso na agropecuária estadual; ao contrário, como será discutido adiante, esta se moderniza e se diversifica.

O resultado dessa conjugação de fatores se expressaria nos números: em 1970, a participação relativa do Espírito Santo no total do PIB era de 1,2%, caindo em 1975 para 1% e atingindo 1,5% em 1980, 1,7% em 1985, patamar que se mantém em 1990.¹⁶ Acompanhando esta tendência, a renda per capita capixaba, que representava cerca de 68% da média para o Brasil em 1970, passa para aproximadamente 86% em 1980, praticamente se igualando à média nacional em 1985 e em 1990, ficando, em ambos os anos, em torno de 95%.¹⁷

Da mesma forma, quanto à diversificação produtiva e à concentração de capital, conforme demonstrou Macedo (2002), observa-se crescimento da participação capixaba na localização espacial das mil maiores empresas, segundo o número de empreendimentos e o volume de faturamento, que saltam respectivamente de 1% e 0,5% do total nacional, em 1970, para 1,7% e 1,1% em 1980, atingindo 1,9% e 1,2% em 1990.¹⁸ Neste movimento, a participação relativa das exportações capixabas no total nacional salta de 0,9% em 1970 para 3,6% em 1980 e 4,5% em 1990,¹⁹ resultado do desempenho dos *grandes projetos* voltados para o mercado externo e da própria diversificação da base produtiva estadual, além do histórico papel de entreposto comercial sustentado pela infra-estrutura portuária e pelas políticas de incentivo à exportação. Mais do que um acréscimo quantitativo, as exportações capixabas refletem os resultados do processo de crescimento, diversificação e aumento da heterogeneidade de sua estrutura produtiva, com surgimento de novos

¹⁵Sobre a agricultura brasileira no período, ver: Silva (1998), principalmente o segundo capítulo. Para a evolução da agropecuária capixaba, ver Souza (1990) e IJSN (1992).

¹⁶IBGE. **Anuários Estatísticos**, vários anos.

¹⁷IBGE, **op. cit.**

¹⁸**Revista Visão**, Quem é Quem na Economia Brasileira, 1970-80-90, *apud* AFFONSO, Rui de Britto Álvares, & SILVA, Pedro. Barros (orgs.), **Desigualdade Regional e Desenvolvimento**, São Paulo: FUNDAP/Editora UNESP, 1995, p. 304.

¹⁹IBGE, **op. cit.**

produtos em sua pauta exportadora, com peso crescente dos semi-elaborados, embora se deva levar em conta a superestimação dos números provocada pela existência de mercadorias em trânsito que circulam pelo complexo portuário do Espírito Santo. Esses números expressam, sinteticamente, a consolidação da base urbano-industrial em sobreposição à antiga inserção primário-exportadora.

Da mesma forma, o aumento significativo das importações, que saltam de 2,7% do total do Brasil em 1970 para 3,5% em 1990, foi resultado do crescimento da infraestrutura portuária e do uso de um mecanismo de incentivo específico para a importação pelo porto de Vitória – o Fundap –, que, no bojo do crescimento das importações brasileiras e da “guerra fiscal”, contribuiu para atração de parcela importante das cargas importadas por outros estados, especialmente São Paulo, fato que estimulou a transferência para a região da Grande Vitória de sedes fiscais de importantes empresas importadoras.

Por fim, o aumento relativo da participação capixaba no agregado Brasil não decorre simplesmente da crise e da estagnação que atingiram a economia do país nos anos 80, em especial seu epicentro econômico – o estado de São Paulo –, mas de um desempenho que logrou índices de crescimento para o Espírito Santo acima da média brasileira, mesmo em um contexto nacional desfavorável.²⁰

2.2. Modernização tecnológica no campo e processos migratórios

O processo de mudança estrutural na economia capixaba tem sido estudado predominantemente pela ótica da industrialização, considerando particularmente os efeitos dos *grandes projetos* sobre a economia local, especialmente sobre a urbanização. Entender o processo de urbanização, no entanto, e os movimentos migratórios a ele relacionados exige uma reflexão mínima sobre as mudanças no meio rural, pois, se é verdadeiro que o crescimento industrial inseriu o estado definitivamente na economia nacional e na internacional, deve-se considerar que, paralelamente, observa-se a modernização do campo.

Os efeitos decorrentes dessa modernização também estão diretamente associados ao processo de integração do Espírito Santo à economia nacional e à internacional. Ou seja, se o aglomerado urbano da Grande Vitória passa a ser mais um espaço de valorização do capital, também o é o meio rural, cujo processo de modernização tecnológica é a outra face de um processo de crescimento urbano-industrial.

Ambos os processos – urbanização crescente e modernização do campo – só podem ser compreendidos se pensados conjuntamente; afinal,

é a partir de uma visão integrada do urbano-rural-regional, como feições de reprodução do capital, que os processos de desruralização e metropolização ocorridos de uma forma acentuada no Brasil passam a ter significado. A urbanização

²⁰Macedo (2002) qualifica detalhadamente esse crescimento, apontando a importância de relativizá-lo, em especial pela necessidade de interpretá-lo no bojo do processo de integração nacional. Aponta, inclusive, para os limites desse crescimento sustentado numa inserção subordinada da economia brasileira à economia internacional e alerta para o perigo da fragmentação implícita nesse tipo de modelo.

estaria, portanto, nesta fase, muito mais ligada ao fenômeno de expulsão do homem do campo do que a um aumento considerável da oferta dos empregos urbanos, em especial do industrial [BECKER (1997: 349)].

Em parte, é facilmente identificável que o advento dos *grandes projetos* repercutiu fortemente sobre o meio rural, talvez com intensidade maior, inclusive, do que sobre a estrutura industrial, devido a pouca interface que eles mantiveram, inicialmente, com o secundário estadual. No campo o impacto é direto, porque a silvicultura, provocando o aumento da oferta de florestas homogêneas, passa a ser condição essencial de acumulação e competitividade para duas das grandes empresas vinculadas aos chamados *grandes projetos* (Aracruz Celulose e Aracruz Florestal) e fonte energética para as guseiras ligadas a uma outra (CST). Como afirmado em outro trabalho,

essa demanda significou um processo crescente de reflorestamento, com forte estímulo estatal, redefinindo as relações no campo, onde uma visível concentração fundiária se processa em condições de desequilíbrio ecológico crescente (MACEDO, 2002: 87).

Em importante trabalho de 1992 do Instituto Jones dos Santos Neves já se alertava para as conseqüências do crescimento urbano desordenado a partir das mudanças no campo provocadas pelo advento dos *grandes projetos*, antecipando que os problemas resultantes da transformação acelerada não se restringiam apenas à região da Grande Vitória, mas também aos municípios do interior circunvizinhos à região de reflorestamento de eucalipto para produção da celulose:

A concentração fundiária resultante da formação de estabelecimentos florestais teve um papel importante no mercado de trabalho para esta cultura. Ou seja, na formação de grandes áreas necessárias ao empreendimento aconteceu a liberação de trabalhadores da terra. Assim, essas florestas homogêneas dirigidas à produção de celulose e de carvão, devido ao seu porte e a sua demanda por mão-de-obra, tornou-se elemento de atração do trabalho e ao mesmo tempo cria as condições necessárias à formação deste mercado de trabalho. Como exemplo disso, cidades pacatas com função de apoio à produção rural tornam-se viveiros de mão-de-obra. Destacam-se as transformações ocorridas em Aracruz, Linhares e São Mateus, que ampliam seu crescimento horizontal com o surgimento de favelas.

Os limites já citados sobre a possibilidade de continuidade da atividade cafeeira em pequenas propriedades familiares e o processo de formação de florestas homogêneas, além da própria mecanização do campo, que será abordada em seguida, explicam o movimento de concentração fundiária medido pelo índice de Gini (tabela G). Embora em 1995 o estado do Espírito Santo continuasse com um dos menores índices do país, superando apenas o estado de Santa Catarina,²¹ que

²¹ Até 1985, o Espírito Santo apresentava a menor concentração fundiária do País.

apresentava a maior desconcentração, com 0,671, é nítido que ocorre uma concentração fundiária no estado, a partir de 1950, o que ajuda a entender as migrações (interestaduais e intra-estaduais) do campo para as cidades.

Essa conjugação de mudanças aceleradas na agropecuária estadual fornece um excedente de mão-de-obra que engrossaria as fileiras urbanas em especial em direção à capital do estado. Não por acaso, a pesquisa *Movimentos Migratórios no Estado do Espírito Santo – 1986-1991*, desenvolvida pelo Ipes, mostra que mais de 50% dos migrantes do Espírito Santo se deslocam dentro do próprio estado.

Tabela G – Evolução do índice de Gini segundo unidades da Federação selecionadas, regiões e Brasil, 1950-1995

Regiões e UFs selecionadas	1950	1960	1970	1975	1980	1985	1995
Norte	0,944	0,944	0,831	0,863	0,841	0,812	0,820
Nordeste	0,849	0,845	0,854	0,862	0,861	0,869	0,859
Centro-Oeste	0,833	0,901	0,876	0,876	0,861	0,857	0,831
Espírito Santo	0,529	0,545	0,602	0,626	0,655	0,671	0,689
Minas Gerais	0,759	0,761	0,749	0,755	0,766	0,770	0,772
Rio de Janeiro	0,790	0,777	0,789	0,789	0,804	0,815	0,790
São Paulo	0,770	0,793	0,777	0,774	0,773	0,770	0,758
Sul	0,741	0,725	0,725	0,733	0,743	0,747	0,742
Brasil	0,840	0,839	0,843	0,854	0,857	0,857	0,856

Fonte: NEAD

Desnecessário afirmar que seria impossível tratar neste trabalho dos detalhes da dinâmica da agropecuária estadual, porém devem-se registrar, em linhas gerais, alguns aspectos relevantes da modernização observada a partir dos anos 1970 e principalmente dos anos 1980. Nesta última década promove-se uma incipiente diversificação, apoiada pelo Bandes, com estímulo para as culturas de mamão e pimenta-do-reino e um crescimento da produção de tomates. Tal diversificação ganharia dimensão maior na década seguinte com o crescimento da fruticultura, especialmente para exportação. Ademais, foi na década de 1980 que aumentou a cobertura da eletrificação rural no estado, com financiamentos do Bandes por meio do Programa de Apoio a Produtores Rurais/Eletrificação. Verifica-se, ainda, o aumento na pavimentação da rede rodoviária sob jurisdição estadual, que cresceu cerca de 2,3 vezes entre 1981 e 1990, contribuindo, também, para maior produtividade e melhor escoamento da produção agrícola estadual, o que gerou estímulos ao setor. Destaca-se, ainda, o Programa de Difusão do Uso de Calcário na Agricultura (Procal), de 1984, também financiado pelo banco estadual de desenvolvimento.

Esse quadro de mudanças inseria-se no processo geral de transformações capitalistas no campo no Brasil. Para a agropecuária capixaba, em especial a partir dos anos 1980, esse processo seria marcado, também, por uma maior monetização das relações de trabalho, com substituição parcial do trabalho não-assalariado nas propriedades familiares por relações contratuais de assalariamento tipicamente

capitalista.²² Nesse sentido, o próprio meio rural torna-se um espaço a mais de valorização do capital, e o processo de mecanização e o de diversificação da produção são partes integrantes do avanço capitalista no campo, contribuindo para o aumento do excedente populacional, que engrossaria as migrações rural-urbanas.

Conforme se depreende das tabelas seguintes, medida por qualquer dos indicadores apresentados, observa-se um processo de modernização tecnológica e intensificação de capital na agropecuária capixaba²³, repercutindo, por um lado, na maior produtividade das culturas e, posteriormente, em um processo de maior diversificação.

Tabela H – Área cultivada por tratores, segundo microrregiões administrativas do estado do Espírito Santo, 1970/1975/1980/1985

(em ha0)

Microrregiões administrativas	1970	1975	1980	1985
Caparaó	5.525,0	3.902,0	1.055,8	750,3
Central Serrana	2.472,1	1.531,8	400,2	168,2
Extremo Norte	18.824,2	3.906,8	977,4	670,7
Litoral Norte	8.201,8	1.596,5	672,3	363,9
Metrópole Expandida Sul	1.363,3	1.027,0	565,9	488,2
Metropolitana	1.199,9	975,1	532,7	339,5
Noroeste I	16.480,9	8.514,6	1.889,1	1.594,8
Noroeste II	7.186,6	2.749,6	718,5	501,0
Pólo Cachoeiro	2.462,2	2.035,6	1.212,6	888,6
Pólo Colatina	3.600,8	2.147,9	684,2	473,4
Pólo Linhares	3.458,6	5.926,7	492,4	320,8
Sudoeste Serrana	1.669,3	674,6	643,8	317,7
Média do ES	3.323,9	1.978,8	712,1	429,1

Fonte: Censo Agropecuário

Tabela I – Área total por arado de tração mecânica, segundo microrregiões administrativas do estado do Espírito Santo, 1970/1975/1980/1985

(em ha)

Microrregiões administrativas	1970	1975	1980	1985
Caparaó	12.431,3	4.286,7	2.005,9	1.689,2
Central Serrana	2.955,8	1.872,2	880,4	309,3
Extremo Norte	27.190,4	7.340,0	1.374,8	723,1
Litoral Norte	14.695,0	3.358,8	744,1	476,4
Metrópole Expandida Sul	1.737,1	1.425,2	725,2	635,4

Continua

²²Sobre essa questão e sobre os dados referentes a ela, ver Souza (1990).

²³Sobre a modernização da agropecuária capixaba, ver Souza (1990) e IJSN (1992).

Tabela I – Área total por arado de tração mecânica, segundo microrregiões administrativas do estado do Espírito Santo, 1970/1975/1980/1985

(em ha)
Conclusão

Microrregiões administrativas	1970	1975	1980	1985
Metropolitana	1.623,4	1.485,9	843,1	523,4
Noroeste I	14.420,8	13.055,7	2.863,1	2.501,4
Noroeste II	7.186,6	3.971,6	797,4	714,4
Pólo Cachoeiro	3.276,9	2.761,7	1.530,4	1.139,8
Pólo Colatina	4.031,3	2.658,6	1.054,7	742,3
Pólo Linhares	3.625,5	2.048,2	542,4	377,4
Sudoeste Serrana	1.837,2	1.329,3	816,9	522,2
Média do ES	4.038,0	2.602,6	949,6	615,6

Fonte: Censo Agropecuário

Tabela J – Área total por arado de tração animal, segundo microrregiões administrativas do estado do Espírito Santo, 1970/1975/1980/1985

(em ha)

Microrregiões administrativas	1970	1975	1980	1985
Caparaó	799,9	559,5	721,6	820,6
Central Serrana	204,5	179,7	213,2	301,5
Extremo Norte	15.294,6	8.352,4	13.372,8	4.706,1
Litoral Norte	10.076,5	6.473,2	5.176,5	6.572,5
Metrópole Expandida Sul	2.291,6	1.717,3	1.279,8	803,6
Metropolitana	3.449,7	15.602,3	4.570,4	3.912,7
Noroeste I	466,4	495,8	491,9	643,0
Noroeste II	386,7	410,3	402,2	531,4
Pólo Cachoeiro	360,6	402,2	603,0	620,1
Pólo Colatina	281,0	343,7	387,9	477,0
Pólo Linhares	1.819,0	2.246,4	2.536,2	3.049,0
Sudoeste Serrana	545,7	443,1	556,6	711,7
Média do ES	553,7	557,5	657,8	794,8

Fonte: Censo Agropecuário

Pelos números apresentados nas tabelas H a J, entre 1970 e 1985, todas as microrregiões administrativas do Espírito Santo avançaram no processo de modernização tecnológica. A cobertura média da área total por tratores decresceu a uma taxa anual de 12,8%. Em 1970 havia um trator para cada 3.323,9 hectares de área total, número que é reduzido significativamente em 1985 para a proporção de um trator para 429,1 de área total. Ao mesmo tempo, observa-se maior utilização do arado de tração mecânica, que no mesmo período tem um decréscimo médio anual na cobertura total de 11,8%: enquanto em 1970 havia um arado de tração mecânica

para cada 4.038 hectares de área total, em 1985 essa proporção era de 1:615,6. Observa-se, portanto, a substituição do arado por tração animal (tabela J) por formas mais intensivas em capital, embora o primeiro continuasse a ter grande relevância na agricultura estadual.

O processo de assalariamento confere maior rotatividade/mobilidade à mão-de-obra rural, à medida que o pagamento pelo uso da força de trabalho vai se dando de acordo com o ciclo de produção da mercadoria ao longo do ano, ciclo este marcado por sazonalidade variável de acordo com a cultura. A capitalização da força de trabalho desobriga os proprietários de manterem integralmente os trabalhadores em suas propriedades, rompendo antigos vínculos mantidos pela tradição e/ou pela informalidade, embora não os elimine. Com isso, cada vez mais a força de trabalho passa a ser recrutada em função da necessidade do processo de acumulação capitalista, que se intensifica pelo aprofundamento da mecanização, aumentando a possibilidade de deslocamento do trabalhador.

A partir de maior capitalização das atividades rurais, forma-se um excedente de mão-de-obra que tende a aumentar à medida que se dá uma decomposição do sistema de pequenas propriedades e uma maior concentração fundiária. O excedente da força de trabalho passa a ser recrutado em função da crescente necessidade de valorização do capital, cada vez mais direcionado para atividades agroindustriais voltadas para a exportação, em detrimento das antigas atividades, destinadas à subsistência, desenvolvidas nas pequenas propriedades e direcionadas para o mercado interno.

Desse movimento observam-se, portanto, três processos interligados, que tendem a promover simultaneamente a formação de um excedente da força de trabalho, que repercutirá diretamente sobre os fluxos migratórios, em especial no sentido rural—urbano: concentração fundiária pela incorporação das pequenas propriedades às propriedades mais extensas e capitalizadas que produzem em maior escala; mercantilização da produção com as atividades em maior escala, que se direcionam para o mercado externo em detrimento da produção voltada para o abastecimento do mercado interno, especialmente o urbano; e incorporação crescente de tecnologia, elevando a produtividade e tornando relativamente dispensável parte da mão-de-obra rural.

Esse conjunto de transformações, fruto do desenvolvimento do capitalismo no meio rural, portanto promovedor da proletarização crescente da força de trabalho, resultou no aparecimento, nas diversas regiões do País, de um grande contingente de trabalhadores sem terra, os chamados “bóias-frias”, que, embora residentes em áreas urbanas, passaram a ser recrutados para trabalhos no campo, em períodos de intensificação da demanda, sobretudo durante as colheitas, retornando às cidades quando a demanda se arrefece. O resultado desse movimento pendular é um engrossamento das fileiras de trabalhadores informais ao longo da rede urbana, em especial nas maiores cidades.

Referências

BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologias, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). *Explorações geográficas – percursos no fim do século*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BUFFON, José A. *O café e a urbanização no Espírito Santo: aspectos econômicos e demográficos de uma agricultura familiar*. 1992. Dissertação de mestrado. Campinas: Universidade Federal de Campinas, 1992.

CANO, Wilson. *Concentração e desconcentração econômica regional no Brasil: 1970/95*. Economia e Sociedade, Campinas, IE/UNICAMP, 1997, n. 6, jun., p. 101-141.

CARVALHO, José Alberto M. de, WOOD, Charles H. *A demografia da desigualdade no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA, 1994 (IPEA. Série PNPE, 27).

IBGE. *Censo demográfico: microdados da amostra*. 1991.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). *Agropecuária capixaba: distribuição e principais características*. Vitória, mimeo, 1992.

KLEINKE, Maria de Lourdes Urban; DESCHAMPS, Marley Vanice; MOURA, Rosa. *Movimento Migratório no Paraná 1986-1991 e 1991-1996: origens distintas e destinos convergentes*. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, jan.-abr., p. 27-50.

MACEDO, Fernando César de. *Integração e dinâmica regional: o caso capixaba (1960-2000)*. Tese de doutoramento. Campinas: Universidade Federal de Campinas, 2002.

MARTINE, George. *Evolução e perspectiva da migração interna no Brasil*. In: SEMINÁRIO SOBRE TRANSMISSÃO E CONTROLE DE DOENÇAS TROPICAIS NO PROCESSO DE MIGRAÇÃO HUMANA 1981, Brasília. Anais... Brasília: Ministério da Saúde, 1982.

PACHECO, Carlos Américo. *Movimentos migratórios anos 80: novos padrões?*. In: PATARRA, Neide et al (Org.). *Migração, condições de vida e dinâmica urbana (1980-1993)*. Campinas: Unicamp/IE, 1993.

SAAD, Paulo Murad. *Movimentos Migratórios Recentes no Estado do Paraná*. Paranacidade, Curitiba, 1998.

SILVA, José Graziano da. *A nova dinâmica da agricultura brasileira*. 2. ed. Campinas: UNICAMP/IE, 1998.

SOUZA FILHO, Hildo Meireles de. *A modernização violenta: principais transformações na agropecuária capixaba*. Universidade Federal de Campinas, 1990.